

# O IMPALUDISMO

NO RIO GRANDE

PELO

DR. ANGELO DOURADO

*Salus populi suprema lex esto.*



RIO GRANDE — 1900

TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA RIO-GRANDENSE

(R. STRAUCH)

# O IMPALUDISMO NO RIO GRANDE

---

## I

Neste anno foi sua acção maior nas ruas que ficão entre o aterro onde existiu o Canalete que unia o pantano daquella zona com as aguas correntes do porto. Em outros annos, ella se estenderá, si se derem as mesmas condicções atmosphericas deste anno. Para extinguil-a será preciso um Hercules; mas esse Hercules só existirá nos poderes publicos, na boa orientação daquelles que se dizem directores e guias do povo, sem atritos que geram a rebeldia; sem censuras que não corrtem; sem explorações que não dignificam; sem presumpções absoletas que não ensinam. E' um inimigo commum que se tem a combater, e é preciso fazel-o, custe o que custar; portanto reclama o concurso de todos.

Apresentaremos antes de entrarmos na materia da actualidade, alguns dados que a sciencia dos outros nos ensina, e alguma cousa que temos observado. Desejoso de conhecer as molestias de nosso paiz, segundo a natureza dellas, desde muito cedo, isto é, apenas feixamos os livros compendiaes nas academias, buscamos os sertões onde as populações eram mais densas, mas onde nunca entrára medico, porque entre certas populações seria preciso gastar e não ganhar. Esse sacrificio que nos foi agradável em tempos, só nos traz hoje um consolo: o ter sido util aos nossos semelhantes, para oppôr ás apprehensões pelo futuro da familia que para estar garantido nada mais nos teria sido preciso do que poupar o que nos viera por lei de successão.

Nessas viagens longas nos sertões do Norte, nem só observavamos como segundo nosso habito ouviamos

as narrações dos velhos sobre as diversas epidemias, e fazendo abstracção do que a crença e a ignorancia formavam a hyperbole em suas narrações, buscavamos os factos capitaes e comparavamos com o que haviamos visto e estavamos vendo. Nós mesmos, na infancia, vimos factos dessa natureza que depois a reminiscencia nos trouxe para sabermos de que molestia morreram entes que nos foram caros, comparando os symptomas que tinhamos ante nossos olhos de medico com aquelles que tivemos ante nossos olhos de creança ou nos foram narrados. Será talvez pouco curial em um trabalho da natureza deste trazer factos que não obedecem aos preceitos scientificos. entretanto para nos não o é, nem nunca o foi. Onde não existe medico, onde o medico limita-se a curar o doente de accôrdo com os livros que recebe e as drogas da sua botica, é da narrativa dos velhos que se pode colligir os dados para a historia da pathogenia da região, como é delles que se tem conhecimento de muitos vegetaes de propriedades therapeuticas inexcediveis. A ipecacuanha no Brazil bem como o jequirity, o oleo de tamaquaré, e outros muitos que fazem parte da therapeutica brazileira, porque antes dos medicos e dos scientists os empregavam os indigenas e sertanejos, como a quina só foi empregada depois que os hespanhóes aprenderam qual a sua acção therapeutica com os selvagens americanos. E muitos segredos cuja revelação seria de grande beneficio da humanidade ficaram desconhecidos, ou só muito tarde serão revelados á sciencia, porque as tribus vão desapparecendo e nenhum sabião teria a paciencia de ouvir uma velha sertaneja contar o que vira, o que fizera, e separando de tudo as superstições, experimentar o que lhe fosse indicado.

## II

Attribuimos a acção do miasma paludoso, em concumitância com outros agentes nocivos, a molestia que nos prende a attenção.

Para muitos o impaludismo não existe nesta terra. comquanto seja ella cercada de pantonos e, por assim dizer. edificada sobre elles; podendo ser considerada uma cidade lucustre. Para nós, porém, o impaludismo é aqui um elemento pathogenico que intercorre na producção de quasi todas as molestias, e que no estado larvado desvia

a attenção do medico para pontos, muitas vezes, diversos dos que originão os phenomenos e symptomas que se observa. A questão de temperatura não é motivo para exclusão do elemento palustre ou marenno que aqui não tem tido manifestações francas. Nos climas mais frios, nos hyperboreas mesmo, tem-se manifestado as febres paludosas, onde existem pantanos, dadas certas condições atmosfericas. Na Irlanda, na Russia, na Siberia, as febres palustres tem feito milhares de victimas. Na Hollanda, antes que aquelle laborioso povo fizesse o saneamento do solo conquistado ao mar, as febres palustres foram tão dissiminadas, que os ventos levando os miasmas propagaram-n'os na Inglaterra, conforme o affirmam sabios medicos inglezes. O que, pode-se dizer, tem privado o apparecimento caracteristico desse flagello nesta cidade, tem sido nem só os ventos alizados e minuano, que a varrem constantemente, como as poeiras arenosas, que, segundo sabios observadores, tem o poder de inutilisar a acção malefica dos miasmas, ou moderar-a, dando logar a outras manifestações, taes como as rheumaticas, as catharraes, muito frequentes aqui.

Muitas são as fontes de impaludismo, mas os limites deste pequeno trabalho não nos permitem occupar-nos dellas, até porque seria uma manifestação vã de erudição para os medicos que todos os conhecem, e tornar-nos-hiamos enfadonho para quem não é medico e se dá ao trabalho de ler-nos. Fallaremos, porém, das fontes palustres occasionaes, que se tornam perniciosas, enquanto as fontes permanentes seguem sempre o seu curso nas manifestações annuaes, mas sempre benigno, sempre discriminado, a ponto de qualquer habitante da zona saber nem só se precavar, como curar a quem foi attingido. O peor impaludismo, o que se denomina maligno, propriamente, é aquelle que na estação calmosa se apresenta quando as aguas de um pantano diminuem e a evaporação se manifesta, ou quando são revolvidos os vegetaes apodrecidos no fundo dos lagos em certas e determinadas occasiões. E' então que se manifesta uma febre violenta que antigamente se denominou *febre maligna* e que os sertanejos dão o nome de *febre podre* ou *malina*. Ao typho, ou dothnienterite, elles denominam: *malina nas tripas*. Quem escreve estas linhas deveu a sua orphandade, um mez antes de nascer, a esta enfermidade.

No fim do anno de 1855, devido ás parciaes chuvas da epocha propria, a secca tornou-se bastante intensa no sertão da Bahia. Meu pae, que possuia um retiro na serra de Macahubas, para lá se dirigiu com a familia. Nesse ponto, Canna-brava, havia um pequeno regato de aguas permanentes, e por isso fora ali onde se fizera a grande casa que fazia lembrar o solar de antigos senhores. Nas margens do regato existia, e deve existir ainda, um magnifico pomar que atirava á corrente grande quantidade de folhas que eram entregues a um tanque, onde as aguas reprezadas por um forte dique serviam de agoada para os gados. Tendo com a secca diminuido as aguas, e as terras de enxurradas diminuido a profundidade da tanque, meu pae resolveu limpá-lo e foi em pessoa dirigir o serviço. Pouco se demorou, tal era o odor das exalações. Voltando para casa, accusou forte dôr na cabeça, nos lombos, febre intensa, e olhos injectados. Reproduzo aqui o que minha avô me narrava todas as noites, durante muito tempo. Mandou-se lónge, 14 leguas, buscar o unico medico que existia então no sertão. Dois dias depois elle chegou e o doente parecia melhor, mas apenas tomou o primeiro remedio, que foi rubarbo, vieram vomitos pretos e dois dias depois meu pae morria. Minha avô, na sua santa ignorancia, attribuia a morte de meu pae ao remedio, e dava como prova incontestavel a côr amarella que sobreveio depois que elle tomou-o, visto ser aquella a côr do rubarbo. Desde então o rubarbo ficou banido na therapeutica. fosse qual fosse o medico, na familia. Uma vez, um medico receitava-me para o estomago uma formula que continha rubarbo. Minha avô atirou tudo ao lado, dizendo: Vaes morrer se tomas isto. Foi o rubarbo que matou teu pae.

Creio que mais duas pessoas morreram; das que trabalhavam no tanque, mas como eram negras que não deixavam ver a côr icterica, e eram escravos, nunca se importaram de narrar-me como morreram.

Em 1861, depois de uma horrorosa secca no sertão, achava-se minha familia n'um sitio á margem do Paramirim, onde as febres intermittentes são benignas. Nesse sitio existe uma grande lagoa, a Varzinha, que se enche com o transbordar das aguas do rio, e que nem mesmo nos annos calamitosos se secca. Tendo diminuido muito as aguas, dois primos meus entenderam plantar legumes

na margem. e para isso começaram a fazer canteiros. No outro dia adoecia um, Juvencio, e poucos dias depois morria de febre maligna, com vomito preto, apesar dos esforços do Dr. José de Aquino Tanajura, hoje presidente do senado da Bahia, que se achava em nossa casa cuidando de uma pessoa da familia. Dias depois, o outro, Bento, veio para casa queixando-se e morre violentamente a vomitar sangue. O Dr. Tanajura classificou a molestia de febre perniciosa, mas outros acreditavam que fosse uma *apostema do interior*, molestia tambem muito commum segundo elles, quando a morte é violenta. A morte desses dois rapazes foi bastante notada pelas condições em que se deu e por isso sempre recordada.

Em 1864, na fazenda da Lagoa d'Agua, em Maca-hubas, tendo baixado muito as aguas da lagoa, meu primo José Benigno, o Cayuca, teve febre maligna. Chamado o Dr. Fernandes Leão, este applicou-lhe antes de tudo um vomitorio de tartaro. Dois dias depois apresentaram-se os vomitos negros que foram fataes. Meu tio coronel Bento Dourado, attribuiu a morte á acção do tartaro que propagou-se até ao figado produzindo icterisse. Dois annos depois, na mesma epocha e mesmo lugar, adoeceu outro filho, o Reinero, que era o seu José, no affecto. Chamado outro medico, lhe foi prohibido o emprego do tartaro; mas apesar disso sobrevieram os mesmos symptomas e a morte. Meu tio comprehendeu que fora o lugar e não o remedio que lhe matara os filhos, e por isso abandonou a fazenda, indo habitar em outra bem distante. Annos depois, em identicas condições e na mesma fazenda, morria da mesma molestia com os mesmos symptomas um bello rapaz, Zeferino Costa, filho de Clemente Costa, que fora nosso aggregado e vaqueiro, e tornou-se depois abastado fazendeiro, aproveitando com regra e zelo o que nos desperdiçavamos.

Vejamos agora o que observamos já com a responsabilidade profissional, devendo declarar antes, que, factos como estes que referimos, são muitos e communs nos sertões do norte, mas que não podemos referir por ser enfadonho, e não nos lembramos nem das epochas nem dos nomes. Desses guardamos memoria por serem as victimas todas pessoas que fizeram parte dos folguedos de nossa infancia, ou caras, para nós.

### III

As terras de propriedade nossa e da familia Dourado, na comarca de Jacobina, conhecidas sob o nome de America Dourada, são *seccas*, banhadas apenas pelo rio verde pequeno do lado do rio de S. Francisco, e pela vereda de S. Raphael do lado de leste. Essa vereda é um valle situado entre rochas calcareas, que durante as chuvas abundantes fica coberta de aguas que descem de um rio que vem de Chapada Velha. Nem todos os annos, porém, as chuvas são abundantes, a ponto de produzerm tal inundaçào. Desapparecendo a inundaçào, as aguas seccam em certos pontos, ficando em muitos lagoas que com o tempo vão seccando, não sendo permanentes, senão duas ou tres, com grandes distancias entre si. O leito da vereda é coberto de gramineos que não morrem por maior que seja o tempo que permaneçam sob a agua, de modo que apenas a agua vai-se evaporando, ellas começam a reverdecer sob a acção do sol. Isto faz com que não existam, nesses pontos, o que se denomina pantano, e por isso nunca foram observadas nos habitantes dessas zonas as febres intermittentes. N'um ponto da vereda, porém, ha um poço permanente que, supponho, recebe aguas subterraneas, d'onde nasce o pequeno rio Tareco, que vai desaguar n'um dos pequenos affluentes do S. Francisco. Foi no alto da barranca desse poço que fizemos a casa onde devia nascer o meu primeiro filho. A tabúa, a tiririca, que aqui na campanha chamam santa fé, cobre parte do poço, bem como diversas nymphéas e nenufares. E' elle tambem o receptaculo de todas as materias organicas vegetaes dos montes circumvisinhos. Pouco acima ha uma fonte de agua potavel, não pura, porque é perto de grandes jazidas de sal gemma e de outros, como os de magnesia, de potassa, etc.

Nunca durante os quatro annos anteriores a data a que me vou referir, mesmo quando começamos a desbravar a floresta, deu-se um caso de febre intermittente ali, quando, algumas leguas abaixo, no lugar chamado Jacaré, ellas são endemicas.

No anno de 1881, em um ponto abaixo de minha casa onde morava um parente meu, o gado, aproveitando a baixa das aguas, atravessava o pantano revolvendo o lodo

para ir ás roças. Esse movimento fazia o paul exalar tal máo odor que sentia-se-o longe. O meu parente resolveu fazer uma cerca no lugar e foi em pessoa fazel-a. Eu me achava ausente, d'onde fui chamado a toda pressa. Quando cheguei já elle estava sepultado. Tivera febre intensa, icterisse, vomitos negros; e não durou mais de seis dias. Sua mulher, minha tia, tivera tambem violenta febre, bem como uma filha della. Ambas se salvaram, tendo a febre tomado o typo continuo, com todos os seus caracteres, inclusive o bilioso; passando depois ao estado typhoideo. Nenhum dos outros habitantes do lugar, a não ser dois famulos desse casal, teve febre. As habitações ali, eram distanciadas, umas das outras, pór mais de kilometro. As chuvas do anno de 1882 foram escassas, a ponto de não encherem bem os caldeirões feitos nos lagedos, que forneciam agua aos trabalhadores, nas nossas plantações de algodão, no lugar denominado Sanharó, uma legua distante da vereda. No tempo da colheta (Setembro, Outubro e Novembro) o calor é horrivel ali. Muitos eram os trabalhadores, ou colhedores de algodão, a maior parte tendo lá as familias. A agua era conduzida, da vereda, em barris e em costas de bois e muares. O ponto mais proximo era justamente onde havia mais lodo e mais vegetação, abaixo de nossa casa, e onde era tambem logradouro para o gado. Muitos iam ali encher os barris, e esses, pouco cuidadosos, não se incommodavam de encher-os de aguas turvadas pelo movimento do gado. A agua conduzida lentamente sob um sol de fogo, chegava tepida ás roças, onde os homens cobertos de suor, enfraquecidos, portanto, morriam de sêde, e atiravam-se á ella sem reservas e sem tempo de sentir-lhe o sabor. Poucos dias depois desenvolveu-se uma terrivel epidemia de febre palustre entre todos aquelles que bebiam de tal agua, conservando-se indemnes aquelles que tinham conductores cuidadosos que iam encher os barris em fontes limpas. Nesse tempo tivemos occasião de observar todas as modalidades agudas do impaludismo. Um dos doentes, Aristides Moutinho, que dias antes chegara da villa do Morro do Chapéo, onde estivera em contacto com pessoas chegadas da capital, apresentava symptomas tão caracteristicos que apezar de diversos casos que havia observado de febre ictero hemorrhagica, pozeram-me em duvida de que não se tratasse de um caso de febre

amarella, e só podia ter firmeza no meu diagnostico pela observação dos outros casos, menos intensos, é verdade, mas anteriores, e em individuos que d'ali não se afastaram.

Felizmente, as chuvas de fins de Novembro encheram os caldeirões, e o simples uso de agua boa fez desaparecer a epidemia que muitas vidas ceifou de bons lavradores.

---

Em 1884 achava-me com a familia na villa do Brejo Grande, em viagem para a capital. Era juiz de direito ali o meu amigo Dr. Candido Leão, que recebera da villa do Bom Jesus dos Meiras, carta do coronel Exuperio Cangussú, dizendo ter apparecido nas margens do Rio do Antonio uma molestia que estava aterrorisando a população por se terem dado muitos obitos, e que pedisse providencias ao governo, de medico e pharmacia que ali não existiam. Seria muito esperar, porquanto não era pequena a distancia, e nem sempre se encontra medicos que queiram acceitar taes commissões. O Dr. Candido Leão, mostrando-me aquella carta, eu declarei que adiaria minha viagem e seguiria immediatamente para onde eram flagellados aquelles bons sertanejos.

O Dr. Moraes Sarmiento, chefe de policia da provincia, que se achava no Brejo Grande com uma pequena força de linha para capturar um individuo que havia assassinado a um outro barbaramente, offereceu-me uma escolta, porquanto, constava que elles, aterrorisados, não sepultavam os mortos, e os soldados farião isso. Seguimos immediatamente para o lugar que dista 14 leguas do ponto onde nos achavamos. Os casos que observei foram identicos aos que já havia observado e que descrevi acima. Procurando as causas, attribui o apparecimento da febre paludosa, com character ictero hemorrhagico em muitos doentes, ao seguinte: O Rio do Antonio, pouco caudoso, interrompe sua corrente durante os mezes estivaes, ou de secca, deixando poços que servem de aguadas para os gados e a população. Aquelle rio, cujo leito é todo de pedras soltas, que difficultam a passagem a cavallo, ou obrigam a se a fazer muito lentamente. Na região onde se desenvolveu o flagello, e para cima, era o terreno todo agricultado, e os detritos vegetaes arrastados para o rio pelas

chuvas. As chuvas do inverno anterior haviam sido abundantes e as cheias do rio repetidas. Depois veio a secca que, se prolongando, diminuiu em excesso as aguas dos poços que se aqueciam extraordinariamente nem só pelo calor directo do sol, como pelo das pedras do alveo que o conservavam até a noite, conservando por isso a a gua do poço sempre tepida. Demais via-se no leito, sobre as pedras, camada espessa de lodo e algas verdes. Aconselhei aos habitantes do lugar não se utilisarem mais daquella agua para beber, o que elles fizeram abrindo cacimbas fóra do rio, e o flagello desapareceu. Constou-me depois que no mesmo rio, na barra do Gavião, se dera o mesmo factó que foi rapido, porquanto já elles sabiam qual a causa da molestia dos que eu fôra vêr e quaes os meus conselhos. O relatorio do presidente da provincia, daquelle anno, fez referencias ao caso. Na Villa Nova da Rainha, depois cidade do Bomfim, tambem na Bahia, appareceram modalidades morbidas da mesma natureza, quando se revolvía a terra para assentar os trilhos da estrada de ferro. Espalhou-se o terror pelo sertão, porquanto se julgava naquelle ponto de convergencia das estradas sertanejas a *febre amarella*.

O governo de então mandou para ali commissões de medicos distinctissimos, entre elles professores da Faculdade de Medicina, que depois de estudos muito sérios determinaram a natureza palustre da molestia, segundo creio; achava-me longe quando isto se deu, e não li o relatorio medico; sei, porém, que a ideia da febre amarella foi abolida.

O illustre Dr. José Lourenço de Magalhães, um dos medicos brasileiros que mais se tem interessado no estudo das causas pathogenicas, no nosso vasto territorio, declara que em Simão Dias, Sergipe, manifestou-se a febre palustre, que só com muita difficuldade pode ser diferenciada da *febre amarella*; e casos ha que, sómente a região não sendo porto de mar pode firmar essa differença, porquanto a *febre amarella* é importada, e os casos que se succedem na zona miasmatica podem ser attribuidos ao contagio, quando elles não são mais do que novas manifestações de intoxicação paludosa, que o terror faz augmentar em gravidade, e propagação, augmentando a receptividade dos individuos.

Em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande

do Sul, no relatório do Inspector de Saúde Pública á Junta Central de Hygiene, figura o apparecimento da infecção palustre, que se attribuiu ao máo aterro do Caminho Novo, á margem do Riachinho. Foi talvez a primeira vez que se fallou em impaludismo no Rio Grande do Sul.

O illustre professor Baccelli, fallando da perniciosidade das molestias, diz que ella chega ao ponto de uma parteira que assistiu a um parto difficil da esposa de um homem grosseiro que a insultava e maltratava voltando para casa soffrer horrivelmente de dôres como se fosse a parturiente. E' o mesmo professor que narra o facto de em uma cidade onde os habitantes haviam sempre sido refractorios ao impaludismo, tendo-se representado no theatro uma tragedia commovente, todos os espectadores ao sahirem foram attingidos pela febre palustre, até ali não conhecida no lugar. Elle attribue á commoção a causa predisponente, estabelecendo a receptividade individual; porquanto, sendo o systema do grande sympathico ponto de eleição para a acção palustre, a acção do systema cerebro espinhal não pode deixar de actuar sobre elle nas impressões moraes. Todos os professores acceitam as razões do professor Baccelli. Depois dessas explicações, passemos ao que actualmente nos interessa em relação á epidemia reinante nesta cidade.

Não nós leva a publicar essas linhas senão o desejo de chamar a attenção publica para os fócios pestilenciaes existentes nesta cidade do Rio Grande, d'onde, a nosso vêr, como demonstraremos, surgem todas as causas da molestia que actualmente tem predominado sobre todas as outras. Apenas aqui chegamos, ha um anno, o solo da cidade e os pantanos nas prenderam a attenção, e encheram-nos de apprehensões que registramos n'uma serie de artigos sobre hygiene, publicada no *Jornal de Noticias*. Chamando a attenção para isso, devemos dizer que muito mais perigosas são as causas a que attribuímos, convictamente, a molestia que flagella esta cidade, que, se fosse ella, como attestam quasi todos os illustres medicos aqui residentes ou de passagem, a febre amarella importada. Para extinguir a *febre amarella*, bastarião: um esforço dos poderes publicos, a boa vontade da população, o frio do inverno e as bategas penetrantes sopradas pelo vento minuano. Para estancar as fontes de miasmas, porém, que existem nesta cidade e que só agora

se mostraram francamente, segundo nosso modo de pensar, é preciso um esforço masculino, de todos, para desfazerem em pouco tempo, o que levaram annos a accumular. E' a hydra de Lerna repouzando nos pantanos que circulam a cidade, mandando antenas subterraneas por todos os pontos onde passe um veio d'agua, no subsolo, e onde a crostra permeavel do chão permitta as exalações.

### **Febre amarella? typho americano? typho icterode?**

Ou a Malaria nas suas diversas modalidades, desde as de forma larvada até a ictero hemorrhagica que pela semelhança de symptomas tambem se denomina *febre amarella dos aclimatados*, mas que differem da *febre amarella generica* por sua origem palustre, e de contagio não provado, quando o typho americano é excessivamente contagioso? Nos declaramos convictamente pela segunda forma morbida, isto é, a infecção paludosa. Tão convictamente que escrevemos estas linhas no momento em que acabamos de lêr nos jornaes do dia que ao numero dos meus illustres collegas que firmaram a declaração da existencia da *febre amarella* aqui, se uniram hoje os nomes do illustre Dr. Daniel de Almeida, aqui de passagem, e do venerando decano dos clinicos desta cidade o illustrado e criterioso Sr. Dr. Vieira de Castro.

«*Para se conhecer qual o agente de qualquer phenomeno biologico é necessario: determinar as condições intrinsecas, e relações reciprocas dos dois factores indispensaveis a sua existencia — o individuo e o meio; precisar as circumstancias que precederam, acompanharam e succederam a sua produção.*»

Obedecendo a esse proficuo ensinamento, começemos pelo estudo do meio onde a molestia se tem desenvolvido.

A cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul (Brazil), está situada á longitude do Rio de Janeiro  $8^{\circ} 58' 49''$ , latitude  $31^{\circ} 2' 5''$ ,  $1^m,50'$  sua altitude (Arthur Montenegro) em relação ao nivel do mar. O terreno onde é edificada pode ser comparado a um deltoide que tivesse por vertice os pantanos da Macega, por lados as margens da lagoa da Mangueira e da laguna, e por base uma linha que, passando sobre o Parque e os depositos

da Hydraulica, tocasse as duas margens lacustres. Esta posição de península faz com que as phases hibernaes não sejam rigorosas. O frio do inverno não é intenso. Sómente um dia ou outro elle se mostra rijo; mas, a evaporação dos grandes molles d'agua modera-o e tempera o clima. Solo arenoso, foram verdadeiros pantanos muitas praças e ruas da cidade hoje. Comquanto as dunas fossem abundantissimas, comtudo não foi da arêa que se lançou mão para o aterro desses pantanos; mas, sim, de materias vegetaes e animaes, residuos de toda especie que lançavam aos charcos, como ainda hoje se faz em muitos que ainda existem nem só no perimetro da cidade, como até em ruas pantanosas, onde já existem bastantes edificações. Os cemiterios primitivos foram onde hoje se acha a parte da cidade onde ha mais actividade, e as habitações se comprimem, sem pateos e sem aberturas lateraes, tal como o da igreja do Carmo que, se deixou de inhumar, com tudo ali guarda suas catacumbas e os restos dos que foram sepultados. A praça que se chama do Bomfim foi cemiterio até o anno de 1855. Deixou de sel-o na epidemia de cholera morbus quando foram tantos os cadaveres sepultados que a camada de area que os cobria não foi bastante para conter as fermentações cadavericas, e ellas vieram á flor da terra, conforme me foi dito por pessoa fidedigna.

E' incrível, mas está á vista de todos, um dos muros do cemiterio que ainda conserva todas as marcas das catacumbas foi aproveitado para parede de casas que ali se edificaram, e que são habitadas, e habitaveis, graças ao vento do mar que constantemente reboja no seu interior. A praça do Bomfim é mais alta que a praça das Carretas, — um banhado nos tempos chuvosos, em cujo centro existe um poço para servidão publica. Clima providencial, o desta terra, que se oppõe, ou tem opposto, a todos esses elementos nosocomiaes, privando o apparecimento de epidemias fataes, a não ser algumas de variola e outras modalidades eruptivas insignificantes, e os typhos, etc.

Na parte sudeste da cidade existe um grande pantano, que creio ter mesmo o nome de Pantano. Esse pantano banha algumas ruas da cidade, manda-lhes muitas digitações, e é o lugar de eleição para o deposito do lixo. Ligava-o ao porto um canalete defferente que devia ser tambem o drain que recebia as aguas do subsolo daquella

parte da cidade. O lençol d'agua subterraneo da cidade que, sem duvida alguma, communica-se com o pantano, é abundantissimo, e em muitos pontos, como tenho observado, é de tres e quatro palmos sua profundeza, em relação á superficie. A crostra da terra que forma o perisolo é toda de humus, onde ainda se encontra nas excavações restos de detritos vegetaes. O declive natural destas aguas subterraneas devia ser para o porto, porquanto a corrente proporciona o escoamento, ao passo que as aguas estagnadas do lado Mangueira a ella se oppõem. O nosso habito de nunca pensarmos no futuro quando apprehendemos alguma construcção, é sómente o que pode atenuar a culpabilidade de quem fazendo a muralha de pedra, que forma o cáes da cidade, não se lembrou que punha um dique ás aguas subterraneas, transformando a subsolo em um brejo que só teria escoadoro muito acima do Hospital da Misericordia, e pelo canalete que tambem aterraram, sem deixar boeiros que déssem sahidas profundas ás aguas subterraneas.

Vejamus a acção das obras artificiaes em relação á circulação subterranea. O muro do cáes, como vimos, tendo alicerces profundas, formou um dique ás aguas subterraneas saturadas de productos mephiticos das materias organicas, em putrefacção, nos pantanos, e no solo, nem só nas camadas de *humus*, como em quasi todos os pateos, cocheiras, tambos, quitandas, açougues, etc., abundantissimos na cidade.

As aguas subterraneas, de curso lentissimo, tinham comtudo uma vasta zona por onde procurava o mar, a leste; era pelo banhado, ou pantano, da Macega. O aterro da estrada de ferro, recalcando o solo, tirou-lhe esse meio de escapula, e esse aterro dividiu o banhado em dois, n'um semi-circulo, que atirou para o subsolo da cidade toda a onda subterranea que buscava o mar. Restavalle, porém, um diverticulo natural e providencial — era o canalete que devia dar passagem á maior quantidade d'agua subterranea pelo seu subsolo, do que as aguas do pantano. O aterro desse canalete que communica com o cács, e acha-se como uma cunha entre este e o aterro da estrada de ferro, completou o systema obstructor da marcha das aguas subterraneas, que, desde então, só poderão encontrar sahida na zona onde se limita o muro do cáes, perto da Santa Casa de Misericordia. Por outro

lado, as aguas do Pantano, contidas pelo aterro da estrada de ferro que vai em curva até a Estação Central, e é nesse ponto da cidade que existem os maiores pantanos, são reprezadas por todo esse systema mural.

Buscando o caminho subterraneo foram encontrar no subsolo engurgitado a estagnação e não um declive proprio ao escoamento. Si para o desenvolvimento de certas molestias não fosse preciso tempo e condições em certos lugares, talvez que apenas aterrado o canalete se tivesse sentido o que hoje se sente, e então não restaria duvida sobre a origem da molestia, que ora nos preoccupa; e, com o conhecimento da causa, o diagnostico não seria difficiloso por mais que os symptomas indicassem outra natureza morbida. Ou, nem ao menos os casos infecciosos foram tantos que chamassem a attenção dos clinicos da cidade; ou a falta de registros e confabulação constante, sobre cada symptoma pouco commum, deram motivo para na clinica domiciliar ou hospitalar registrar-se symptomas insolitos, de natureza a não se poder explicar senão por hypotheses, e quo serião logo conhecidos e combatidos attribuindo-se os a uma origem diffinida. Taes serião os rheumatismos exarcebados em horas determinadas; taes as nevralgias que *o frio da noute* sóe exarcebar ou augmentar; taes as febres intensas nas bronchites, dando-lhe o character pneumonico, com calefrios etc., e, sobre tudo, a espectoração de cor esverdeada; taes as icterisses não febris, sem motivo plausivel que os individuos conduzem sem com ellas se incomodarem, como vimos alguns, entre elles o proprietario, cremos, da Botina de Ouro; e mais que tudo, as ligeiras affecções nephriticas, manifestas por dôres nos lombos, denominadas lumbago, molestia bem constante aqui, mas que são attribuidos ao impaludismo, não reclama exame das ourinas, porquanto é o impaludismo o principal factor dessas enfermidades, começando pelos simples nephrites congestivas, até a nephrite intersticial chronica, que tomou o nome de Bright, o primeiro que a estudou ou descreveu. As manifestações nervosas, as congestões subitas, sem motivo aparente, e talvez muitos casos que se attribuem a outros factores eocontrarião facil explicação, pela origem.

Deixemos, porém, esse assumpto em relação aos individuos e continuemos a estudar o meio. Estabelecida a estagnação das aguas subterraneas contra o aterro do

canalete, o engurgitimento do subsolo começou, lentamente, é verdade, porém, constante. Si as pequenas cousas occupassem a attenção das pessoas que, *de magna curant*, sem duvida alguma os senhores proprietarios nas zonas paralelas ao cáes, e á *avenida* onde foi o canalete, na margem esquerda, teriam notado que nos ultimos annos a humidade tem subido muito nas paredes dos predios que tem alicerces profundos. Feita a repreza das aguas até ao nivel da vertente subterranea, um outro declive se deve ter estabelecido no subsolo, que será difficil de determinar; declive este que convida á torna viagem as aguas estagnadas, d'onde resultam, sem duvida, pequenos choques motivados pelo pezo das correntes oppostas.

Onde a maior estagnação, no subsolo?

Para nós, em vista do que se tem observado, ella deve-se ter dado nas ruas paralelas ao —*canalete*—, um pouco distante, onde o conflicto das correntes centriptas com as centrifugas se deu, considerando o angulo formado pela junção do aterro do canalete com a muralha do cáes, como centro ou ponto de irradiação.

Fallemos de passagem sobre as causas occasionaes que, segundo pensamos, devem ter influido nas manifestações morbidás que com tal impetuosidade, benigna em relação a outros pontos e outras epidemias, nos attingiu; manifestações que, como já vimos, devem ter se mostrado antes, e passado desaperecidas; e que vão se mostrando, características e moderadas, como exemplificaremos, em diversas pessoas, mesmo na zona fatal, como temos observado.

O verão passado foi um dos mais rigorosos que se tem sentido neste Estado. Em muitos pontos elle foi de tal sorte que todas as plantações agricolas foram destruidas. Nesta cidade, abundante em aguas pela sua posição geographica, houve absoluta carencia, tendo muitos dos que são fornecidos pelo serviço da Hydraulica de recorrer aos aguateiros ambulantes que mais de uma vez forneciam aguas apodrecidas, como a nós mesmo succedeu. Disseram, e era de crêr, que isto era devido ao haverem sido os poços artesianos entulhados com materias organicas; de muitos, porém, soubemos que

em quasi todos os poços, mesmo naquelles abertos na occasião, em muitos lugares, a agua mostrava aquelle sabor, o que justifica-se pela diminuição das aguas subterraneas, e, portanto, absorpção das materias organicas apodrecidas no solo, de que fazem parte componente, graças á humidade que substituiu ao pantano subterraneo dos outros annos, e ao calor permanente da terra sem as noites frescas, das outras estações, que o moderasse.

Demais, tendo-se em consideração a pouca espessura da camada periferica do solo que repouza sobre a linha do lençol d'agua subterraneo, comprehende-se que toda essa camada devia ser aquecida pela irradiação solar e seu calor encontrando-se com o calor central deveria conservar a agua subterranea aquecida quanto bastasse para a fermentação das materias organicas apodrecidas no solo. Além do excessivo calor que sugou, por assim dizer, parte das aguas subterraneas, esse estado calinoso se prolongou, sem modificações francamente sensiveis, até o mez de Maio, faltando como era costume as brizas frescas de Abril; as chuvas frias do outomno, que pareciam e deviam ser um correctivo para os effeitos da canicula. As chuvas que cahiram foram aguaceiros; fortes, é verdade; mas, singulares, durando horas, com character tempestuoso, e não seguidos de chuviscos que provocão o frio depois delles, mesmo em pleno verão.

Apenas cessavam as chuvas, o sol se mostrava dardejante; o solo desprendia evaporação abundante sem que uma camada fria da atmospherã a condensasse em nevoeiros ou cerração, que, sómente nos ultimos dias de Maio e principios de Junho, foram observados, porém em poucos dias. Essas chuvas que augmentavam as aguas do subsolo e faziam cessar a penuria, sendo seguidas de calor, proporeionavam meios para maior fermentação das materias organicas vegetaes e animaes. São esses elementos, chuva e calor successivos, que produzem nas zonas malaricas o maior contingente de elementos para o desenvolvimento do impaludismo e suas manifestações epidemicas.

O solo da cidade do Rio Grande, comquanto cercada de pantanos e tendo as duas grandes massas d'agua que o cercam como receptaculo de materias organicas, foi formado, quasi todo, com limos e materias vegetaes de mistura com a arêa, e assim deveria ter sido for-

mada a ilha dos Marinheiros, o que attesta sua uberdade nas terras chãs que ficam ao sopé dos comoros, foi sempre exempta de manifestações paludosas francas ou características; ou tão raros foram esses casos, ou devido ao genio typhoidéo ou broncho-pulmonar, que é constante na cidade, não foram devidamente observados, ou foram desprezados, porque, dando-lhe complicações essas outras enfermidades, só para ellas os medicos dirigiam sua attenção. Os motivos dessas poucas manifestações, fortuitos ou ephemeros, já o vimos, e o repetimos por serem elles segundo sabios observadores verdadeiros elementos de prophylaxia paludosa; taes são os ventos alizados, os ventos conductores de arêas, aos quaes augmentamos o frio minuano, todos estés sempre constantes aqui, menos o minuano este anno que só nos ultimos dias fez sua apparição para se occultar, talvez com medo do calor, porquanto a 16 de Junho o thermometro marcou 20 centigrãos á sombra.

Recapitulemos, porém, os diversos factores que ultimamente devem ter modificado as condicções elementares da cidade; — a repreza das aguas pelo cáes, no seu maior declive, a repreza das que derramaram-se no subsolo, do pantano ou delle fugiam, pelo longo aterro da estrada de ferro feito quasi como propositalmente para um sitio em regra das aguas; o entulhamento do canaleta, unica brecha que restava por onde o inimigo se escapava, e temol-o sitiado á espera da occasião opportuna para o combate. A occasião appareceu. Foi o calor que o collocando em fermentação permanente, tornou-o activo, sem que viessem os frios e os ventos de Abril para moderar-o como nos outros annos. Sua acção foi mais intensa nas ruas onde o refluxo das aguas do cáes e do canaleta se encontraram com as que, cercadas pelo aterro da Southern, procuraram sahida.

Onde esse encontrô se deu tornou-se o fóco miasmatico, comquanto em outros pontos tenham se manifestado alguns casos que podem ser attribuidos á passeios, dos individuos affectados, naquella zona, ou a algum pequeno fóco que se forma dando o alarma de sua contaminação subterranea. A zona de contaminação talvez se poderá descrever, hypotheticamente, tendo-se

em mente que a sahida das aguas subterraneas só terá lugar além do extremo do cáes, e portanto todas as ruas serão attingidas, ainda que lentamente, porque lenta, em terreno plano, é a marcha das aguas subterraneas, ou porque o derramamento só se dará das que vêm, conservando-se as que se encontram reprezadas nas condicções permanentes de brejo subterraneo, se uma decisão energica não for tomada: a de abrir um bocairo no canaete, augmentando-se-o em galerias successivas, até além da fabrica de aniagem.

Como, e porque sómente n'aquella zona si tem manifestado o impaludismo, com tal intensidade, já o dissemos, faltando apenas explicarmos porque se dá sua exalação. Nos climas mais frios, nos cimos do Jura ou dos Andes, não são raras as manifestações paludosas, sem que proximo ao lugar onde ellas se manifestam exista pantano ou chornecas. Nesses pontos o subsolo é formado por uma camada impermeavel de grê ou argilla, e a camada superposta de terrenos vegetaes ou porosos.

As aguas da chuva vão se depositar sobre a camada compacta subterranea, e sem escoadoro. Ali se forma o pantano subterraneo. Sobrevindo o calor solar prolongado, essas aguas que, passando atravez do humus, levando para baixo, o principio toxico da fermentação vegetal, a exalação se dá atravez da crostra porosa, e vae intoxicar aos individuos cuja receptividade para esses effluvios collocados em condicção propicia a tal infecção. Se considerarmos que uma esteira d'agua estagnada é tão bem receptaculo dos residuos vegetaes tanto quanto um subsolo argiloso, e impermeavel em bacia fechada, veremos que as aguas do subsolo desta cidade é um viveiro para a microbã palustre, se assim o quizerem considerar, ou um tanque de fermentação, se quizerem que não sejam senão gazes deleterios á causa do impaludismo.

Na Hollanda cujas condicções topographicas differem, apenas, das desta cidade, mas onde as grandes muralhas privam o escoamento das aguas, desenvolveu-se com tal intensidade o impaludismo que chegou a ser transportado para a Inglaterra, pelos ventos.

Sómente depois das grandes comportas e dos aqueductos defferentes o impaludismo desapareceu d'ali.

Aquelle povo fez a sua terra e sanificou-a. E' talvez por isso que o Hollandez ama mais a patria que todo

outro homem. Elle é filho do esforço proprio. Outros povos, antes de pensarem em remover as causas intrinsecas, de molestias communs a todos os paizes pouco policiados, desprezam essas causas para, em momento de alarme, quererem que se estanque a fonte do mal a golpe de pennas.

Não são todas as ruas desta cidade calçadas, e as que o são têm um calçamento máo e insufficiente, porquanto é elle feito com fragmentos de pedras cujas faces não se justapõem em frente umas das outras. Os intervallos são cheios de arêa que as aguas arrastam, e tão mal feito o serviço que o transitar basta para fazer-lhe depressões ou arrancar-lhe pedras. O calçamento, portanto, não forma uma crostra contendora das fermentações telluricas. Os pateos são, nem só ponto de exalação, porque não são calçados, e toda a crostra da terra aqui é formada de detritos, como pela pequenez; pela falta de escoadouro das aguas; pelas aguas sujas que ali atiram, porquanto a hygiene não permite que ellas sejam atiradas á rua, sem fornecer meios de transporte. São verdadeiros curraes de podridão, de todas as materias e residuos.

### **Porque a maior intensidade n'uma zona que se denominou — fatal — ?**

Deve-se ter em mente que não foi sómente naquella zona que se deram casos da modalidade morbida da actualidade. Em muitos outros pontos da cidade elles se manifestaram, e muito antes desta epocha em que nos achamos, que é considerada epidemica. Darémos depois noticia dos que observamos, para não alterar o plano que traçamos para este pequeno trabalho. A zona suspeita ou fatidica, por ter sido nella onde maior numero de casos se deram, uns após outros, é a que se acha comprehendida no perimetro das ruas Francisco Marques e Coronel Sampaio, antiga Imperatriz, e Andrade Neves. Essas ruas, ou esta zona, pode ser considerada um segmento da Praça da Cadêa e ruas transversaes. todas ellas pantanosas, além da rua Uruguayana que é bem calçada. A Praça da Cadêa foi, ha pouco, terminada, para *embellezamento* da zona, com o lixo e animaes mortos. Anteriormente se havia empregado para o aterro de parte dessa

zona os tijollos retirados dos catacumbas do cemiterio do Bomfim, a que já nos referimos, segundo informou-me pessoa fidedigna, proprietaria e residente ali, ha muitos annos.

A rua Coronel Sampaio, antiga Imperatriz, que como ja dissemos, é um seguimento dessa zona de aluvião vegeto-animal, até pouco tempo era tambem pantano. As bellas casas do Sr. Deboer, uma das victimas, foram construidas sobre esse pantano, entulhado com detritos. Disse-me o constructor Sr. Mathias de Oliveira, que, sendo impossivel fazer excavações para os alicerces, resolveu-se que se os fizesse com pesadas pedras, o que se realisou. A rua Andrade Neves, bem como todas as outras, segue até o banhado que se acha na zona comprehendida na curva do aterro da estrada de ferro, não tendo, porém, como as duas outras precedentes, communicação tão immediata ou proxima com a Praça Vasco da Gama, ou da Cãdeã. Essa zona onde se deram casos fataes e onde o numero de doentes foi relativamente maior, pode-se geometricamente comparar com uma seccante do circulo formado pelo aterro da estrada de ferro cahindo sobre o cães, na zona mais paludosa da cidade. As ruas transversaes, como Conde de Porto Alegre, General Camara, General Victorino, Yatahy e Barão de Cotegipe, nessa zona, comprehendida entre rua Coronel Sampaio e Andrade Neves, são verdadeiros pantanos onde os cavallo, na passagem, banham o ventre, e onde sempre se atirou lixo. Em algumas dellas as moscas, depois de se cevarem nos cães mortos, iam pouzar nas casas. Alguns moradores declararam-me que eram tantas, que lhes privavam as refeições. As ultimas dessas ruas terminam-se no pantano ainda não habitado, além da fabrica de tecidos de aniagem. O aterro da estrada de ferro tem na sua maior curva, ali, duas aberturas que permitem a sahida das aguas, mas em compensação permitem a entrada das aguas salgadas durante as marés. Pode-se notar a differença dos dois pantanos, o que ficou extra aterro, e o intra. Naquelle, na baixa mar, as aguas se escoam, com alguma regularidade, neste ellas se retiram lentamente, deixando, porém, alguns depositos que são permanentes, porquanto antes de esgotadas as aguas sobrevem outra maré. Não precisamos chamar a attenção dos medicos para esse pantano d'aguas doces de enxurradas, de mistura com a salgada das marés.

A importancia desse assumpto na geographia do impaludismo foi sempre capital nas causas efficientes da malaria. Comquanto não julgemos preciso fazer referencias medicas, para os illustres collegas que nos lermem, comtudo é opportuno narrar aqui um factó que não deixa de ter referencias dignas de nota. A cidade de Via Reggio, nos Apeninos do Sul, tinha sua população dizimida annualmente pela malaria, devido á communicação das aguas do mar com as de um lago, em cada maré. Fechada esta communicação, a malaria desapareceu. Nos annos de 1740, 1769, 1784, o dique que separava as aguas se tendo rompido, a malaria appareceu de novo com character epidemico. Só então fizeram muralhas resistentes, que nunca mais se romperam e por isso nunca mais soffreram do flagello paludoso.

A historia das epidemias registra sempre como caso *sui generis* aquelle factó do navio Argo, da Sardenha, que recebeu uma porção de soldados em Bone, para levar a Marselha. Desenvolveu-se a bordo a malaria e na curta travessia foram lançados ao mar muitos cadaveres indo outros morrer no hospital de Marselha. A tripolação do navio nada soffreu, bem como os officiaes. Uma severa syndicancia ordenada pelo governo francez, de que fizeram parte os medicos mais notaveis, foi feita. Attribuiram a causa da molestia ás aguas colhidas com pressa nos pantanos de Bone, de que faziam uso os soldados, emquanto os marinheiros bebiam aguas boas, de outros pontos; e que era fornecida aos officiaes, que por isso foram exemptos, bem como poucos soldados que podiam comprar da agua que bebiam os marinheiros. M. Boudin, que fez parte do conselho de syndicancia, na sua geographia medica, porém, diz que não foi devido á agua que bebiam, mas por terem contrahido o impaludismo nos pantanos de Bone, onde andavam em serviço, não sendo sujeitos a elle os officiaes, que não iam aos pantanos, e seus ordenanças. Boudin cita o factó para demonstrar a duração, muitas vezes, da incubação de effluvio marneico.

A historia medica de Londres tem tambem um factó notavel do impaludismo. Ao sul da cidade existia o pantano de Moorfield que foi extincto no seculo XVII.

O bispo Burnet, na sua historia da Reforma, compara os destroços do impaludismo ahi aos das grandes pestes. Em 1558 a mortandade foi tal que grande parte

da colheta foi perdida por falta de trabalhadores. Depois de extinto o pantano, as febres palustres desapareceram na capital; só se registrando os casos das pessoas que a trazem da campanha ou de outros paizes.

E', portanto, a hydra de lerna que accorda em todos os pantanos, em torno dos quaes, ou em cuja visinhança, se agglomera uma população descuidosa, até que o sacrificio e o prejuizo lhe acordando o instincto da conservação, e apontando-lhe a cauza do flagello obriga-a a tornar-se Hercules, para esmagar a hydra, privando-a do leito onde cubava, a espera da epocha propicia para mostra a sua acção. Não tem, porém, quanto a nós, o maior papel no que se chama actualmente epidemia, aqui, as exalações desses pantanos, comquanto elles bastassem para desenvolver o impaludismo, como em Londres desenvolveu-o o pantano de Moorfield; como o desenvolveu periodicamente o Lago de Via Reggio; como foi sempre devastador o impaludismo na Hollanda antes do saneamento do Lago de Harlem. Para nós, o maior papel que representa na intercorrencia de todas as enfermidades é a exalação da esteira d'agua subterranea, estagnada em muitos pontos como já procuramos demonstrar, graças ao cáes, ao aterro do leito da estradá de ferro e do canaete. A estagnação dessas aguas constituiu o que se chama o pantano subterraneo. A immundice do solo lhe augmenta os elementos de pódridão em cada chuva que o humedeça; nas ruas não calçadas o transito das carroças e dos gados aprofundando o lameiro, até, por assim dizer, á esteira d'agua subterranea, augmenta as condições da circulação dos miasmas e effuvios pelo subsolo; e se os pantanos superficiaes encontram um adversario terrivel nos ventos constantes que reinam nesta cidade, vindos do mar ou da campanha, o pantano subterraneo se prepara, dormindo ao calor da terra para em momento opportuno despertar e com essa impetuosidade dos flagellos, para que são inuteis, na occasião, todos os esforços humanos e todos os preces mysticas, dizer: — cisme aqui... Crearam-me, alimentaram-me, sois, portanto os culpados da minha existencia, e como taes ides ser punidos.

## Eleição local para maior desenvolvimento do flagello?

Lançando um olhar sobre a carta da cidade, e um olhar retrospectivo para o que ligeiramente temos traçado, comprehende-se que entre as aguas estagnadas pelo cáes e mais aterros, e as novas aguas trazidas pelas chuvas ou pelas marés para os pantanos, naquella zona de pouca sahida superficial, portanto, buscando a subterranea, deve-se ter dado o encontro, justamente no subsolo dessas ruas, que já descrevemos, como uma seccante do circulo incompleto de muros do solo. Tendo-se em conta que os alicerces para as casas constituem tambem, impecilio a circulação das aguas da esteira subcrostral. (Dizemos assim, porque segundo a opinião do constructor Sr. Mathias de Oliveira, temos aqui tres esteiras d'agua subterraneas, o que démonstra a successão das diversas camadas que constituem o solo da cidade. A primeira, de agua salgada, é de máo cheiro em muitos pontos, e de profundidade de tres palmos a metro, e pouco mais; a segunda é salgada, porém limpida, na profundidade de tres a quatro metros; a terceira doce, agradabilissima ao paladar, é de oito metros e mais de profundidade. Julgamos que essas aguas tenham origem: a primeira nas aguas dos pantanos e plúviaes, a segunda nas aguas do oceano, a terceira na esteira d'agua que pôde-se considerar de um systema geral, descidas subterraneamente da campanha e das serras onde existem grandes jazidas. Essa ultima camada, de agua doce, existe mesmo no subsolo do ancoradouro como segundo o mesmo intelligente constructor me foi declarado.) Feixado este parenthesis continuaremos. Os alicerces das casas constituem tambem impecilio a marcha das aguas; mas se as paredes pesadas dos predios precisão de fortes alicerces, cuja compressão do sólo arenoso e froxo, é augmentada pelo peso, os muros dos pateos são por assim dizer sem alicerces, dando lugar a que as aguas circulem mais livremente por ali, como pelo subsolo das ruas.

As duas mais flagelladas, a *Francisco Marques e Imperatriz* não são parallelas, e sim convergentes quasi se unindo na rua Pedro II, hoje Floriano Peixoto. A rua Barroso que é parallela no aterro do canalete, foi exempta da molestia, o que explica ter o seu solo se tornado mais

compacto, ou menos poroso pelo trabalho de macdamação do terreno tomado a charneca, ao passo que as outras seguintes não soffrendo modificação no solo, tiveram augmentada o seu conteúdo subterraneo, pela diminuição do diverticulo da rua Barroso.

Muito deve ter concorrido isto, e mais a disposição das ruas para formarem, naquella zona, uma repreza maior no meio das outras ja existentes. As ruas sendo calçadas, as exalações não se darão, ou si se derem se perdem, ou só attingem aos transeuntes nocturnos, ou matinaes; mas os pateos, como já vimos, e se sabe, são chão, poroso, desacceiado, em alguns logares immundos. Nas casas mais aceiadas mesmo, como as da familia Deboer que são em parte cimentados, existem terrenos arenosos, onde se acham gallinheiro, um pequeno jardim, e onde ha pouco foi aterrado um poço de aguas salgadas.

E' por esses pateos que se deve dar as exalações palustres. Segundo os nossos habitos, na sala de jantar proxima ao pateo, ao res do chão, onde a familia faz o serão, no doce conchego dessa paz que louvado Deus ainda não nos roubaram no modernismo devastador.

E' justamente nessa hora em que nesse templo-lar o homem esquece das tribulações do dia vendo tagarellar os filhinhos sob o olhar vigilante da cuidadosa mãe, que a terra fuma esse halito maldicto que vem enlutar tudo, transtornar os ledos sonhos bons do futuro, fazer sustar no portico a esqualida esphinge das apreensões substituindo a risonha imagem da esperança.

Nem se pense que o diminuto terreno que constituiu em tempos a bocca de um poço não seja uma cratera bastante sufficiente para impaludismar toda uma zona circumvisinha.

Um facto observado pelo Sr. Dr. Capanema e referido pelo illustre professor de clinica-medica na Faculdade do Rio de Janeiro, Dr. Martins Costa, é bastante curial, por isso narramol-o com as mesmas palavras com que nos foi narrado:

« Nas fraldas septentrionaes da Serra da Onça, cerca de uma legua de distancia da cidade de Pitanguy, em uma altitude não inferior a 900 metros acima do nivel do mar, nessa paragem onde os arroios correm no leito de pedras lisas, e a vegetação alfombra um solo de natureza calcarea e docemente inclinado; lá onde os pan-

tanos não encontram guarida, nem as febres paludosas agasalho; uma vez estas atearam-se no seio de uma familia, ferindo seus membros, uns após outros. Admirados por esta anomalia, procuraram todos, o ponto de onde provinha hospede tão inesperado quão importuno; mas debalde procuraram, porque em parte alguma do terreno se havia formado um pantano accidental que dêsse conta daquelles effeitos insolitos. As cousas estavam assim; as febres reproduziam seus estragos, quando um dêdo amigo apontou para um côcho de madeira como causa provavel de tantos males. Este côcho encerrava *agua stagnada*, saturada de *materia organica vegetal*, proveniente de restos de milho que ali havia sido posto de molho para o fabrico da farinha; e era exposto em grande parte do dia ás ardencias do *calor solar*. Se havia tornado, portanto, um verdadeiro pantano accidental. Pois bem; aquella agua foi deitada fóra e o terrivel hospede desapareceu. \*

A narrativa deste facto nos suggere o pensamento de que nem todos os vegetaes podem ser productores de impaludismo, ou muitos contêm em si principios que destróem o hematozoario de Laveran, porquanto ha nos sertões do Norte, onde o calor é permanente, muitas familias *tecelonas*, que fabricam o annil em grandes côchos de madeira, colhendo as folhas do arbusto nas *capoeiras* e *taperas*, onde vegetam admiravelmente. Durante o tempo que fica confiado a agua para deixar a tinta desprende tão máo cheiro que ao longe incommoda a quem passa na estrada e não está habituado a elle, ao passo que os fabricantes tem o laboratorio no pateo da casa; entretanto nunca se nota nesses lugares caso de impaludismo. O mesmo acontece com a manioca. Nem só nas atafonas o succo, ou manipoeira, se derrama pelo solo que torna-se exalador de horrivel cheiro, como nos côchos e tanques se depositam as raizes para fermentarem, e assim perderem o principio activo ou venenoso, e fornecer uma preparação que se denomina *puba* ou *cariman*, que é excellente alimento para as creanças. Em todas as fazendas do Norte se tem esses serviços, e não nos consta que fosse isso causa de impaludismo.

### Em relação aos individuos.

Bastante temos nos occupado do meio. Uma minima parte das condicções mephiticas existentes nesta cidade, e á vista de quem quizer vêr, e que rapidamente apontamos, bastaria para, sendo lembrada, suspender o juizo sobre a existencia de um morbo importado, que tivesse symptomas semelhantes com o impaludismo em qualquer das muitas formas que se revestio, desde a larvada até a remittente biliosa.

Fallemos dos individuos.

A febre amarella acha bom meio para seu desenvolvimento nas habitações malsans, ou onde o desaceio se estabelece, a nutrição não é boa, e o accumulo de individuos torna nauseabunda a pequena habitação, insufficiente para contel-os.

E' d'ahi que ella se irradia, e, ou por contagio directo, ou por transmissão mediata, passa ás melhores casas, ás pessoas de condicções regulares, sobretudo ás não aclimatadas.

Disse Boherave, quando ainda não eram bem conhecidos as condicções de adopção aos meios, que era impossivel ao homem viver onde o calor ambiente passasse de 37 grãos centigrados, limite da temperatura physiologica do homem. Depois se provou que o individuo aclimatado pode viver onde a temperatura ao Sol chega a 70 ° e á sombra a 45 ° Nos sertões da Bahia nos mesmo já supportamos uma temperatura bem elevada.

Não a marcamos no thermometro, mas um facto que sedeu pode dizer qual seria ella, porque viajavamos, já se tendo descambado o Sol do pino de meio dia, e no bolso do casaco de casemira levavamos uma caixa de phosphoros, que encendiou-se nos queimando o bolso, e queimaria o casaco se tão depressa não sentissemos os effeitos do incendio. Como Boherave poder-se-hia dizer que nenhum ente humano poderia viver em uma posilga cheia de trapos, murando um pateo immundo onde se faz o reservatorio de todos as materias, com uma unica porta que da para esse patéo, dormindo amontoadas porção de creanças, e mais um cão e o calzal progenitor das creanças, com um fogareiro a fazer ferver a panella de alimento, e nesse cercado, nesse patéo.

comprimindo-se diversos casebres ou guaritas nas mesmas condições e de tal modo habitadas, se não tivessemos visto, e diariamente penetrado, nessas habitações que no Rio Grande se chamam cortiços, servidas por um unico portão, muitas vezes não tendo por ambito intermediario ás duas linhas de casebres mais do que a largura do portão de entrada.

As diversas molestias que reinam endemica ou epidemicamente nesta cidade, é ahi que tem o seu maior gráo de intensidade. A febre amarella encontraria ahi vasto campo para a messe, e ahi seria levada facilmente se nos visitasse, porquanto é nesses cortiços que habitam grande numero de trabalhadores do porto; é ahi que habitam quasi todos os creados de servir, e muitos operarios. Entretanto, nesta época em que tivemos casos que foram julgados de typho icterode, esses cortiços foram exemptos; exempção que por si bastaria para obrigar a meditar-se sobre a natureza do morbo que nos preoccupa.

Em opposição a isso, se sabe que o impaludismo é mais commum na campanha do que nas cidades muito populosas, porquanto a atmospherá da cidade parece actuar sobre os principios palludosos, anniquillando-os ou atenuando-os.

Póde-se admittir que nesses cortiços, ou mesmo nas más vivendas, o ambiente seja comparado ao das grandes cidades, mas excessivamente mais carregado de impurezas, e por isso o impaludismo não encontra ali campo para seu desenvolvimento, comquanto tivessemos alguns casos a observar como relataremos depois, ao passo que, nas boas habitações, em casas bem arejadas, do melhor trato, elle, segundo julgamos, tivesse tomado a sua forma mais grave, a remittente biliosa.

### **Condições individuaes em relação á receptividade.**

Para os habitantes dessas más vivendas, muitas das quaes são, por assim dizer, no meio dos pantanos, deve-se considerar a imunidade pelo aclimatamento. Tornou-se tal a absorpção quotidiana de effluvios e miasmas, que mesmo quando não prevalecesse a lei de que os miasmas não causam danos relativos ao seu poder, nesses meios mal arejados, que os accessos violentos já não terão oc-

casão de se manifestar. Assim acontece em todos os pontos de impaludismo permanente que só em casos excepcionaes, ou em condições propicias são os habitantes atingidos pelo impaludismo agudo, ao passo que o visitante é mortalmente atingido se acaso ali chegou na época em que o impaludismo reveste a sua forma mais grave e mais franca.

Em relação ás pessoas que habitam em boas casas, como já vimos, pode-se as considerar como não aclimatadas, e por isso foram as gravemente atingidas. Além disto é justo se pôr em duvida que muitos casos que por ali se deram, em que o frio inicial era attribuido a febres sinocas, a febrículas, ephemeras, ha pequenos embaraços gastricos, etc., etc., como nós mesmos vimos algumas a que não ligamos importancia, mas que julgamos conveniente o emprego dos saes de quina, não fossem as primeiras manifestações do impaludismo, como os casos que ainda temos agora, a 18 de Junho, devem ser os ultimos da época annual.

### **Causas predisponentes individuaes.**

Nos climas regulares, nas habitações subordinadas aos bons principios hygienicos, onde habitam individuos que se tratam, e onde os gastos do organismo, pelo trabalho, não são iguaes ao accumulo de elementos fornecidos pela alimentação e boa digestão, resulta sempre o estado que se denomina *hypoplasia sanguinea*, que bem differe da congestão, ou do que se denomina *temperamento sanguineo*, em relação á massa do sangue. Nos individuos, mesmo naquelles que passavam vida normal, ou boa, como vulgarmente se diz, mas que durante o verão alaga-se do suor, que respira constantemente ar viciado, como nesta cidade quando não sopram os ventos do mar ou da terra, deve-se considerar um estado de *hypoplasia*, que modifica a natureza do sangue, permittindo a sua fluxão mais abundante para os capillares, sobretudo das mucosas, sempre irritadas, dando a facilidade das hemorragias activas, ou mesmo lentas, nas molestias agudas, e as petichias, as rubeolas, as melenas nas molestias prolongadas. E' a isso que pode-se attribuir a facilidade com que esses symptomatmas surgem em diversas modalidades

entre nós, onde um microbiologista poderia por sua vez encontrar o microbio de Erberth, que diz-se productor do typho, em muitos individuos sãos, ou em quasi todos que se julgam sãos.

### Causas actuantes.

Depois de termos visto as causas que julgamos efficientes para o desenvolvimento do impaludismo com o character pernicioso que se observa em muitos casos, devemos lembrar o principal agente do seu desenvolvimento — o calor.

Formação de miasmas ou de effluvios exige sempre acção do calor sobre a humidade. Nos annos normaes, o calor aqui soffre grande modificação no mez de Abril, isto é, no começo do outomno, dando-se um factio curial, a volta de calor relativo no mez de Maio, a que se dá o nome de veranico de Maio, seguindo-se depois o frio hibernal que se prolonga muitas vezes por toda a primavera, pois pontos ha neste Estado em que no mez de Novembro ainda se gelam os pequenos poços d'agua.

Esse termo do calor em Março, e a entrada do frio logo em Abril, é o que deve ter influido na não conclusão de fermentações das materias organicas ao ponto de apresentar infecções deffinidas, limitando-se a alguns casos larvados, e quando muito alguns accessos que seguidos logo de pneumonias, ou tomando o character typhoidéo, faziam pensar nesta ou naquella modalidade morbida, tomando-se o accesso palustre, como o frio quasi sempre inicial de diversas pyrexias. No verão passado, porém, as cousas mudaram-se. O calor foi excessivo, produzindo em diversos pontos insolações fulminantes. Aqui as aguas faltaram; teve-se de recorrer ás cacimbas de aguas do subsolo. A terra foi por assim dizer sugada pelo sol. Nesta succção, pode-se dizer, as aguas vinham da esteira subterranea em busca da superficie, pela acção do calor. Vieram depois fortes aguaceiros, verdadeiros temporaes, inundando ruas, abatendo muros e arvores, no mez de Março, se não nos falha a memoria. A esses temporaes que encharcaram o solo e os banhados, não seguiu-se o frio, como era de esperar; ao contrario foi mais penoso o calor; o espaço cheio de vapor d'agua exalado pela terra; a transpiração abundantissima dos individuos. Esse

calor, pode-se dizer, com pequena modificação durou até meados de Junho; porquanto a 18 o thermometro marcava á sombra 20°. Estas condicções atmosphericas excepçõaes deram tempo a que os miasmas formados entrassem em acção antes que o frio do inverno viesse obrigar-o a permanecer no subsolo, ou nos lodos dos pantanos.

### Causas predisponentes occasionaes.

Se nos objectará, talvez, que se fosse o impaludismo a causa da molestia que nós preoccupa, certamente em outros annos elle se teria manifestado. Se não bastam para nossa affirmativa as proposições contidas na descripção do terreno que rapidamente fizemos, e muitos casos que como nos muitos outros collegas terão observado que sómente ao impaludismo podem ser attribuidos, teriamos para justificar o apparecimento do impaludismo, ou sua intercorrencia na phase actual, da existencia da *influenza*, entre nós, que ha dois ou mais annos tem-se tornado por assim dizer endemica, com paroxismos mais ou menos pronunciados de epidemia em certas épochas, sobretudo quando, depois de dias de grandes calores, sobrevem chuvas que encham o espaço de vapores de agua exalados pelo solo; ou em meio do calor, sobretudo á noite, a temperatura se modifica pelos ventos frescos do Sul, ou da campanha, indicando a quéda de chuvas abundantes em pontos afastados, como no terrivel verão passado por mais de uma vez notamos e sentimos.

A *influenza*, nome que não ha muito um illustre collega classificou de poetico, não é uma modalidade morbida moderna. Desde que a observação começou a ser feita, talvez com mais calma do que hoje, ella começou a figurar no quadro nosologico, como uma das mais terribes pela rapidez com que se propagava, e por sua astuação sobre todos os individuos, sem distincção do sexo nem idade ou posição social.

Data de 1580 a época em que a *influenza*, *grippe*, ou *catarrho contagioso*, começou a mostrar-se com character definido, principalmente nas celebres e mortiferas epidemias de 1733, 1743, 1762, 1775, 1782, 1830 e 1833. Os primeiros que a descreveram, incluíram-n'a entre as febres

pestilentas. (De *febre pestilenti, tractatus*, por Salius Diversus.) Em muitos pontos a influenza foi benigna, só morrendo um entre mil enfermos, segundo Sennert e Mercatus. Em outras regiões, ella apresentava caracteres terriveis e alarmantes, como por exemplo na Allemanha.

Já em 1580, nos falla Bockel de symptomas, como estes, que foram sempre mortaes, felizmente em poucos casos: tumefacção das parotidas; fluxão pelos ouvidos com character purulento. (*Synopsis novi morbi, quem plerique catarrhum febrilem, vel febrem catarrhosam vocant, etc.*) Se estas manifestações se dêssem hoje, aqui, não seria logo lançado o alarme, tão em voga, de estarmos já nas garras da peste bubonica?

A natureza de certos órgãos sendo identicas, não se poderá ter o engurgitamento das parotidas ou das glandes inguinaes, sendo a causa a mesma? Registremos apenas isto e passemos adiante.

Na epidemia de 1663, a maior gravidade foi em Nimes, onde quasi todos os doentes morriam em *delirio furioso: freneticus*, segundo Vilalba. Essa epidemia quasi despovoou Madrid e outras cidades da Hespanha, segundo o autor que citamos acima, Vilalba; mas nem Mercatus, que ali tambem observava, nem Zacutus Luzitanus, que observava em Portugal, fallam nessa mortalidade. E' que as epidemias em todos os tempos têm sempre os seus terroristas.

A epidemia de 1830 foi na Europa a precursora do cholera morbus, como a de 1833 foi a successora immediata.

Convém notar que desde a época que começou-se a registrar a *influenza* como modalidade morbida especial, não se falla senão na especie catarrhal, com dores contusivas por todo o corpo, cephalalgia frontal, etc. Sómente mais tarde, a fórma abdominal começa a ser vislumbrada, porquanto a dysenteria já é registrada, como symptoma de bons auspícios, nem só para a cura do doente como de proximo restabelecimento. Ainda quando não fosse necessario, hoje, admittir-se que as molestias tendem a modificar-se de conformidade progressiva com os habitos e costumes, com a *civilisação*, com a transformação de herdades em villas e cidades: com o nascimento das cidades pela posição commercial do ponto ondê se as edifica, muitas vezes charnecas então, solo agricultado

hontem. teriamos direito de pensar. apoiados em Dujardin Beaumetz, que diz que: « a molestia, a influenza, pode fazer eleição de órgãos para maior intensidade de sua acção conforme o génio epidemico do momento; » que, nem só estes factos se dão, e então nas formas graves a influenza conservará o seu character complicado por esta ou aquella intercorrencia que a tornará mortal, taes como a insolação nos climas temperados, em rigoroso calor estival; tal a manifestação de engurgitamento dos ganglios e purulação das mucosas, nos individuos lymphaticos, scrophulosos, esgotados em forças pelas vigílias, etc., facto que não seria moderno, porquanto já d'elle nos falla Bockel, em relação á epidemia de 1580 na Allemanha, como acima referimos; tal a morte rapida por paralytias symptomaticas de insulto apoplectico cerebral, faltando porém, characteres que os identifiquem, como tivemos occasião de observar tres casos este anno, nesta cidade, um delles em companhia do Dr. Ernesto de Miranda; tal como, segundo á natureza, diathesis, predisposições, a grannulia, os catarrhos gastro-intestinaes, chronicos, d'emblé, as alucinações simulando loucura, nos hystericos, como tivemos um caso, de que ainda não conseguimos libertar de todo a paciente. Provavelmente a modalidade de que falla Vilalba, classificada *frenetica*.

Em vista, porém, do character que tomou esta epidemia actual, devemos, (já que como medico temos direito de pensar, e tirarmos conclusões em relação aos elementos que se apresentam á nossa meditação,) ampliar o que diz Dujardin Beaumetz; isto é, que nem só a influenza fará eleição de órgãos conforme o genio epidemico reinante, como ella é a precursora de enfermidades, quer sejam epidemicas, adventicias, quer geradas pelo meio, comquanto até então se achassem os habitantes do lugar, immunes, ou por serem refractarios, ou por aclimação.

Como já vimos, é esta cidade pantanosa em zonas bem conhecidas; mas em outras zonas, que, comquanto fossem tambem pantanos, faltam elementos que nas outras sobram, como a mistura em estagnação, das aguas do mar com as das chuvas; o estagnamento no subsolo de aguas saturadas de miasmas e effluvios; em outras falta, tudo isto, como a zona que se chama Cidade Nova, onde, é verdade, existem pantanos, mas faltam-lhes as condições dos que se nota na zona onde este anno, para

muitos, appareceu a febre amarella. Ali, não ha diques que privem a circulação das aguas subterrâneas que se desaguão facilmente nas lagunas. Alem das dunas de arêas que soterram diariamente as aguas deixadas pelas chuvas, e na falta destas, dá aquella zona o aspecto arido, secco, candente.

Nas nossas observações, ou antes, em grande numero de doentes que cuidamos, porquanto é nossa clientela bastante desenvolvida na população pobre e indigente, tivemos de notar na zona fatidica como foi denominada aqui a suspeita de febre amarella, quasi todos ou todas apresentando *typos* francos de impaludismo, como registaremos depois. Nos doentes que tivemos fora d'aquella zona, mas no perimetro da cidade, onde os pantanos são proximos, ou as ruas pantanosas, tambem o typo palustre se apresenta. No centro da cidade, onde faltão todos os elementos que sobram na zona precedente, foi o character gastro entestinal, chegando alguns ao typhoide, que seguiu-se á influenza.

Na cidade nova, a molestia foi simples; caracteristica; apenas alguns cazos peneumonicos. Entre os operarios da fabrica de tecidos da União Fabril, onde tivemos mais de cem doentes de influenza, e onde ella continua, na data em que escrevemos, sómente dois cazos tomaram o character typhico, sem com tudo as duas raparigas atacadas chegaram ao estado de extrema prostração.

Entretanto, como veremos, os que vieram à zona paludoza, ainda sob a acção da influenza, tornaram-se ictericos, a ponto de causar receios.

Fallando nesse estabelecimento onde a influenza foi este anno francamente epidemica, e onde trabalhão mais de 700 individuos, e habitão suas familias nas proximidades da fabrica, devemos notar que os fundos do edificio dão para a lagôa da mangueira, que nas prèa mar vem até proximo as cazas por um banhado coberto de macega.

Esse terreno porem foi completamente drainado, e é onde são atirados os detritos mineraes, reziduos dos combustiveis. Assim é que esse alagadiço apenas descem as aguas á laguna fica exgótado tambem.

Por outro lado, em frente a extremidade oeste acha-se o cemiterio da cidade, um pouco mais alto do que a fabrica. Entretanto as aguas servidas pelos operarios e

familias, são tiradas do solo por bombas movidas pelo vento. Essa agua cristalina, não é pura, porquanto contem sal, ainda que em pequena quantidade; mas sentido no paladar porquem não está habituado a bebel-a, e corta o sabão.

Essa agua é tirada de uma profundidade de tres metros e mais no solo; não devendo portanto os productos do cimiterio passar por ellas, pois antes dessa esteira d'agua de profundeza de tres metros, existe outra mais superficial, de um metro ou palmos, apenas da superficie do solo, que deve arrastar esses productos e entregal-os a laguna proxima.

Ultimamente, devido a secca, fizeram uma escavação de mais de 6 metros de profundidade chegando a jazidas de aguas puras, mas tepidas, que são extrahidas por bombas movidas pelo vapor.

Seria bem para desejar que a *Companhia União Fabril*, que tem dado provas de muito cuidar do bem estar de seus operarios, providenciasse a fim de ser utilizada, para o consumo do pessoal, a agua dessa fonte, ficando a da primeira para uso das machinas.

Seria pequena a despeza, em relação ao prejuizo material que pode ter a fabrica, dadas certas condicções, que por demoradas não se deve julgar impossiveis.

Terminando esse assumpto da influeza devemos dizer, em resumo, que sendo ella uma molestia protheu; mas de origem telurica conforme alguns observadores; e tendo a sua acção sobre o systema nervovoso, e sobre tudo, sobre os tropicos, sua acção por mais ligeira que seja colloca o organismo em condicções de aptidão a contrahir a molestia, cujo germen se ache na região onde habita o enfermo.

E' por assim dizer um agente de receptividade até então não existente, se não podemos admitil-o como um agente de *perniciozidade* para a modalidade morbida que a succede; e assim creando não uma unica especie; mas um *typo* que se poderá considerar modificado, porquanto, em muitos individuos pôde *faltar* caracteres pathogno-monicos da molestia observada em sua forma virtual, nos climas onde ella se mostra com caracter franco e definido, usando o organismo apto para intoxicação ou lentamente intoxicado até e paroxismo que se julga ini-

cial. quando elle não é senão consequente, como sóe acontecer nas zonas florestaes do equador.

### **Modificação dos typos em relação aos climas e vegetações.**

E' fora de duvida. hoje, que todas as molestias in-fecciozas são o producto do invenenamento do sangue pelas toxinas fabricadas por micro-organismos que nelle encontrem terreno proprio para seu viver d'elles. Comquanto, na epocha actual, o entusiasmo dê aos micro-organismos, uma acção activa e absoluta, com tudo, para nós, que se nos perdoe fallar assim, esses micro-organismos não se desenvolveriam se não encontrassem um terreno já bastante preparado para seu desenvolvimento, e vida. como no mundo exterior, nós vemos aguas puras correntes não darem logar á creação de enguias, fellarias etc., mas apenas n'uma pequena depressão de terreno se forma uma estagnação ja estes seres pequenos das charnecas pululão e se reproduzem de maneira espantosa, mesmo onde não existem brejos ou lagos proximos; como nos sertões, se vê nas aguas contidas nas pequenas cavernas dos lagedos, que denominão caldeirões, isolados no meio da campina, arida e secca.

Mas, se os animaes, as raças, os typos, se modificão conforme a latitude, e até conforme a altitude nas mesmas regiões; se as plantas, soffrem essa mesma modificação, em relação ao aspecto, ao tamanho ao sabor; se uma vacca de raça em clima diverso, ou fóra do seu antigo habitat, tem productos degenerados, perde suas qualidades lactiferas, até quando no meio das melhores pastagens onde o gado creolo se desenvolve e produz admiravelmente, sómente para esses seres productores de molestias o typo deve ser unico; constante; immutavel? O hematozoario de Laveran que produz a malaria na Europa será o mesmo sendo da mesma especie, que, o que produz o impaludismo nas mattas do Oróbó, ou do Jyquitinhonha, na Bahia?

O microbio de Erberth que produz o typho na Allemanha será de typo igual ao que o produz entre nós? Certamente que não.

E se os factores não são identicos, ou são modificados pelos meios, os productos não podem deixar de,

por sua vez. soffrerem modificações; e as molestias sahirão do circulo scolastico onde as collocara Pinel, e, sem mudar de especie, poderão apresentar tantos typos conforme o meio onde surge o germen gerador, quantos os typos modificados desses gemens.

Para muitos illustres medicos ha possibilidade da união de diversos protozoarios dando em resultado a producção de molestias que poder-se-hia denominar hybridas: tal seria o impaludismo typhico; outros porem, e a nosso ver, com toda razão, repellem essa theoria, e admittem a concurrencia de ambas às molestias. no mesmo organismo, predominando uma sobre a outra, tal como na marcha do typho, as remittencias, ou, na origem, a alta temperatura de *estado* indicando o impaludismo; tal ao impaludismo segindo-se o estado caracteristico de typhização.

Mas, se não pode haver um producto resultante da união dos dois elementos pathogenicos, não é razoavel admittir-se que o meio da cultura pode influir no seu desenvolvimento, e portanto em sua acção? Uma região paludoza, sendo empregada de detritos animaes, não influirá no desenvolvimento do hematozorio de Laveran, como a mistura dos elementos paludozos ao terreno feito de detritos animaes modificará o desenvolvimento do microbio de Erberth, procurando aclimatal-o no meio?

Se o clima modifica até a força de virulencia da peçonha dos cobras, como tivemos occasião de observar entre as pessoas mordidas d'aquelles da mesma especie nos sertões da Bahia e na campanha do Rio Grande, porque não admittir-se que as modificações do solo não influa na natureza chimica dos protozoarios e portanto sem mudar a especie dos productos, modifica-os apresentando typos à que faltão certos symptomas que, pela constancia em outras regiões são denominados pathognomicos, tornaram-se classicos?

Tomadas em consideração essas pequenas subtilezas pathogenicas, poderemos admittir o impaludismo nas icterices profundas, com pouca acção febril, ou apenas tendo-a no inicio, rapida, fugace, com um calefrio que não se poderia distinguir das contracções produsidas por qualquer golpe de vento frio; mas resistindo a toda medicação racional na therapeutica do hepatismo, e cedendo rapidamente ao emprego dos saes de quina como tivemos alguns cazos a observar, entre elles o seguinte:

O Sr. J Storey, chefe mechanico das fabricas da União Fabril, foi atacado de influeza toracica, e ao mesmo tempo sua esposa. Apenas desapareceu a febre o Sr. Storey voltou a fabrica de tecidos, apezar da lassitude geral, e mesmo das dores nas pantorrilhas, inapetencia etc.

Recommendei-lhe toda a cautella visto que serviços urgentes na fabrica não lhe permittião, segundo disse-me permanecer em caza.

Dias depois, fui chamado por miss Storey, com urgencia pelo telephone as 7 horas da manhã O Sr. Storey guardava o leito. Sentira-se encommodado na vespera, e durante a noite desenvolveu-se a icterisse com tal intensidade que sua pelle alva estava egual a um pergaminho tinto de assafrão. Ourinava pouco, e a ourina vermelha tingia o fundo do vaso.

Não havia tido excesso de natureza alguma, tendo se conservado em dieta sempre. Não havia tomado outro medicamento que os tonicos receitados por mim; portanto aquella ourina vermelha caracteristica de hœmoglobinuria, só poderia ser produzida pelo hematozoario de Laveram. A casa de habitação da familia Storey é um chalet palacete sitiado entre jardim e pomar; aceiada, altos, do solo, os aposentos; escadas de marmore, para accessão; o que se chama um *home comfortable*. Não podia vir d'ali o impaludismo, mesmo porque miss. Storey continuava a convalecêr-se da influeza perfeitamente bem.

Na fabrica de tecidos não encontrava fonte para o impaludismo e havia ausencia de ingorgitamento do baço.

As ourinas tornarão-se quasi negras, côr de café, e eu comecei a tratar o meu icterico como tal, sem conseguir nada de melhora franca. Conversando a seu respeito, com alguem que estava em contacto diariamente com elle, soube que a fabrica de aniagem, na zona paludoza, estava tambem sob sua direcção e que elle la havia ido dias antes, quando em convalescença da influencia.

Immediatamente fui aquella zona, vi os pantanos que chegam aos alicerces dos muros do edificio; desci a rua Barrozo, e de lá segui pelo aterro da estrada de ferro, até perto da Fabrica Nova Immediatamente fui vêr o meu doente e tratei-o segundo a therapeutica empregada no sertão da Bahia, nas Lavras Diamantinas para o impaludismo.

Ess methodo therapeutico que pertence ao Dr. An-

tonio de Souza e Silva, medico intelligente e illustrisissimo; que viveu nas grandes minas de diamantes dos Lenções, nas margens do Rio S. José, affluente do Paraguassú, ganhou fóros de especifico, e partindo do sertão veio figurar na therapeutica da Capital. Consiste na applicação de um emeto-catarthico, e depois, a de altas doses de saes de quina. A pharmacopéa utilisou-o depois, formulando de una só vez os saes de quina dissolvidos na poção emeto-catarthica, a que deram o nome de *Agua amarga*, *Agua Divina*, remedio do Dr. Souza, para sezões, para não confundir com o seu xarope para syphilis, tambem de grande nomeada.

Não ha sertanejo que habite naquellas zonas paludosas que não saiba preparal-o e não tenha em casa o que para isso é preciso. Foi assim que o impaludismo das Lavras Diamantinas, que ceifava centenas de vidas por anno, tornou-se molestia sem importancia.

Apenas appliquei os saes de quina ao Sr. Storey, o seu estado dinamico se modificou, desaparecendo as prostações, e somnolecia, cuja tinha alguma couza de periodica. porque lhe vinha a certa hora do dia, ao cair da tarde sempre. Voltei aos diureticos para expellir a bilis, e em pouco a icterisse desapareceu, não lhe restando hoje sinão uma ligeira cor jalde, e a fraqueza propria do organismo. depois de taes intoxicações; mas que não o prohibe de estar a testa d'aquelle estabelecimento industrial, fructo glorioso a iniciativa individual, entre nós, que ahi está a servir de emulação para os que dispendo de capitaes carecem de coragem e decizão.

**Em relação ás circumstancias que precederam, acompanharam, e succederam a que se chama epidemia entre nós, neste outono de 1900.**

Na rapida descripção que fiseimos do solo e do meio em que esta assente está cidade, e vivem seus habitantes, apontamos condições taes, para o impaludismo, que a sua não existencia franca, será tida como facto de uma excepcionalidade miraculoza.

Entretanto não o é; porque, como vimos, aqui reina sempre os ventos alizados, e os frios ventos do sul, mesmo, as vezes, em pleno verão, que provocão as febres cathrraes.

Em muitas dellas, a infecção palustre deve ter intercorrido; mas passada desapercebida. Fallamos da acção mutua dos miasmas e effluvios devido aos depositos marematicos na superficie, de certa zona, e no subsolo, impregnados de materias animaes em putrefacção que foram utilizados para o aterro de muitos pantanos, ou todos. Ha uma circumstancia que não referimos e que não devemos omittir, e que nos foi referido por intelligentes homens que sempre vivem a excavar o solo. As materias fecaes que ahi foram depositadas, nas antigas cloacas que eram aterradas e abandonadas logo que se enchiam, não foram destruidas, apenas são levadas pelas agnas subterraneas, lentamente. Muitos desses depositos ainda se conservam. Temos ainda que expender um modo de pensar nosso. A febre amarella, sendo, segundo é acceita pela sciencia actual, producto de solo onde as materias animaes e vegetaes si apodrecem juntas, nos climas equatoriaes, devemos admittir que em solo da mesma natureza, sob a acção de forte calor estival, mesmo nas zonas frias, se desenvolvendo o impaludismo, seus symptomas muito se devem approximar dos da febre amarella, só se podendo estabelecer o diagnostico por differenciação de origem; ou estabelecê-lo pelo conhecimento do meio de transporte; e mesmo assim, não se admittir esta, *a amarella*, como generalisada, quando as fontes do impaludismo ahi estejam a exigir o que de direito lhes pertence.

Esta qualidade do meio productor deve augmentar a acção toxica do producto, produzindo em muitos casos o que se poderia chamar perniciosidade. E' talvez devido á acção violenta do producto, que em muitos doentes, não foi notada a modificação paranchimatosa do baço e do figado, ou porque os globulos brancos e pigmentares, que deviam engurgital-os, foram expellidos como materia catarrhosa pelas ourinas; ou perderão-se na bilis e nas melenas; ou porque sob a acção do toxico se modificaram e tornaram-se inconsistentes, de modo que, á pressão, não possa ser o baço notado; ou a distenção do estomago, pelos gazes, muito frequente neste clima onde impera o elemento typhico, seja o seu conteúdo recalçado para traz. Demais, a tumefacção do baço não é infallivel no impaludismo: nem a do figado; como não é a intermitencia, como queria Pinel, a não ser nos climas onde o impaludismo é endemico; e a intoxicacção lenta produza

a cachexia; ou os pequenos accessos intermittentes preparam esses órgãos para receberem e guardarem os globulos brancos do sangue empobrecido de hemoglobina, e as cellulas pigmentares postas em liberdade pelo impaldismo. Convem notar que mais de uma vez aqui morreram, ou chegaram mortos, individuos portadores de febre amarella, que foram tratados ou sepultados sem as minimas precauções prophylacticas; e apezar disto, nunca houve propagação da molestia, o que indica, se assim nos podemos exprimir, *refractariedade* da zona para tal enfermidade, apezar das melhores condicções para seu aclimatamento.

A ultima pessoa que aqui chegou affectada de *febre amarella*, foi uma distincta senhora portugueza, que em Fevereiro de 1894 hospedeu-se em casa da hospitaleira familia do meu amigo Sr. Campos Fernandes, n'uma das ruas mais centraes da cidade, e onde as casas e os pateos mais se comprimem, a rua Direita, hoje General Bacellar. Esta senhora teve por medico o illustre Sr. Dr. Vieira de Castro e por enfermeiros as pessoas da familia que nunca se separavam do seu leito, conservando sempre as mãos da enferma entre as suas; beijando-a para consolar-lhe quando lamentava ter vindo de Portugal para a companhia de um irmão, e ir morrer sem ao menos ter o prazer de vel-o. Uma das filhas do Sr. Campos Fernandes levava sua dedicação ao ponto de deitar-se no mesmo leito com ella.

Essa febre foi adquirida em Santos, segundo supoz-se, então. Depois de sua morte, sómente o que foi utilizado pela doente foi incinerado, entretanto ninguem foi attingido por tal enfermidade. Nunca será assaz recommendando á attenção que inerece este facto.

Entretanto que este anno, no começo do outomno, apparecem aqui casos cujos symptomas se semelham aos da febre amarella, mas contra toda a pragmatica dessa molestia, manifesta-se com mais intensidade nas habitações confortaveis, ou só nellas mereceram especial menção, sem se propagar aos immundos cortiços existentes nas proximidades dessas habitações, celleiro especial desse morbo, para d'ali irradiar-se; e os casos observados nesses cortiços, ou em más habitações, todos benignos, só tomando character de gravidade alguns complicados, como veremos nas observações annexas.

Para o impaludismo temos apresentado fontes incontestaveis, que ahi permanecem, e estarão promptas a provar com factos toda vez que as condições sejam propiciaes; se não se cuidar sem perda de tempo em extinguil-as; mas para a *febre amarella*, qual a fonte? Quem a trouxe? Quem a propagou? Quem a levou a pontos proximos, mas isolados. á familias que nem tinham relação entre si, ás primeiras? Fallou-se no caso do « Santos » que voltou de Santa Catharina. Segundo me declarou um amigo que fora passageiro daquelle vapor, a bordo não existiu febre amarella; fora um excesso de zelo do medico de bordo, que, assustado diante da sua responsabilidade, tomou como febre amarella um caso de gastrite hemorrhagica em uma creança, e persistiu no seu diagnostico apesar do protesto de dois outros medicos que vinham a bordo. O panico se estabeleceu entre os passageiros; alguns fugiram para terra onde foram mal recebidos; propagou-se a noticia; cortaram communicações com o navio amarello, negaram-lhe fornecimento, e certamente morreriam de fome os passageiros se não tivessem a iniciativa de voltar ao Rio de Janeiro, onde, segundo esse amigo que me informou do facto e por quem eu muito me encomodava, a ponto de telegraphar ao Governador de Santa Catharina pedindo noticias delle, foi verificado não existir febre amarella a bordo do « Santos ». Entretanto, as noticias eram assustadoras: morriam muitos por dia, e a bordo só morreu aquella creança e um outro passageiro que já doente gravemente vinha pedir vida aos climas do Sul. O facto da impregnação do navio, como aquelle do « Maria da Gloria », de que nos falla Jaccoud, são rarissimos; e de effeitos immediatos; mas mesmo assim, hoje mais difficeis se tornariam, devido aos meios prophylacticos empregados, como sejam as desinfecções na Ilha Grande e mesmo nos portos.

### **Da molestia e dos symptomas que levaram ao diagnostico de febre amarella, aqui.**

O titulo que demos a este pequeno trabalho diria bem, se depois não declarassemos convictamente qual a nossa opinião sobre a molestia reinante nesta cidade com

caracter epidemico — *O Impaludismo*. Procuramos dentro dos limites de um trabalho urgente como este mostrar suas fontes, que a nosso vêr devem merecer o maior cuidado dos diversos governos que nos deram: o municipal: o estadual. o federal, se ainda ha alguma cousa de utilidade publica e commum que lhes possa prender a attenção, fóra dos limites da politica e do interesse das facções.

Aqui, porém, é urgente e ha motivos para ser cuidado: é um porto de mar, uma cidade cosmopolita, ha nella muitos estrangeiros, e portanto exige cuidados ainda que dispendiosos.

Apresentamos uma theoria, em relação á modificação dos microbios, nem só pela latitude como pelo meio onde proliferam; assim é que um meio paludoso e tellurico, sobretudo onde o humus é formado em parte de substancias animaes, nem só o hematosoario de Laveran deve modificar-se se não em forma, ao menos em acção, bem como o de Erberth; e quando o microscopio em habeis mãos não possa revellar essa modificação, a marcha da molestia, a modificação dos symptomas, ou ausencia de alguns que se ápellida pathognomonicos, podem ser simulados, ou dominados por outros mais intensos, não faltando, porém, alguns caracteristicos, resultantes da molestia que se impõe ao diagnostico, em face dos elementos proprios á sua producção.

Tal será, por exemplo, o impaludismo, que, conforme o meio de cultura do hematosoario de Laveran, não tenha geralmente o caracter intermittente de sua acção pathogenica, tomando, logo, de inicio, a forma permanente, ainda mesmo que branda, como soe acontecer com o microbio de Erberth; e vice-versa. O engurgitamento do figado e do baço não seriam tambem como não são, condicção *sine qua non* para a demonstração do impaludismo, senão para os casos de intoxicações permanentes, onde os accessos fossem intermittentes; porquanto, nas infecções ligeiras, a libertação dos globulos brancos seria insufficiente para augmentar o volume do baço, formando o estado *spodogeno*, de Ponfick; e nos casos agudos, hypertermicos, intensos, a acção será tão rapida e tão constante que os globulos serão destruidos antes de se accumularem; d'onde, talvez, resulte o sedimentó terroso ou mucoso que se deposita nos vasos que

guardam ourinas, mesmo daquellas mais transparentes, que são guardadas para exames posteriores.

Quanto ao figado, deve-se admittir as mesmas excepções. O seu estudo é já tão concludente que nada mais é preciso que transcrever o que a respeito se tem definido, desde os trabalhos de Hayem, sobre a hemoglobinuria, que Kelsch e Kiener, que a tornaram symptomas que pode-se considerar pathognomonicos do impaludismo, que elles denominaram *febre biliosa hemoglobinurica*, que pode-se apresentar sob forma ligeira, ou sob diversas formas graves. Como se sabe, o hematossario de Laveran, productora da febre paludosa, ou do impaludismo, actua directamente sobre o globulo sanguineo, de que é parasita destruidor das hemacias.

Ponfick explica assim o destino da hemoglobina separada do globulo sanguineo, que no impaludismo o é, pela acção do hematossario de Laveran: «Se o numero de globulos destruidos é pequeno, um sessentesimo, pouco mais ou menos, a hemoglobina não passa pelas ourinas; vai ser accumulada no figado, produzindo um estado subicterico, que elle denomina *hypercholia*. Se a destruição globular excede aquella quantidade referida, a *hypercholia* se junta á hemoglobinuria, isto é, á passagem da hemoglobina pela ourina», dando-lhe os diversos tons, desde a coloração vermelha, sanguinea ou carmin, até a escura, côr de café.

«A passagem repetida da hemoglobina pelos rins pode produzir nephrites.» Não é sómente a passagem da hemoglobina que pode produzir nephrites. Todas as toxinas, isto é, todo producto da decomposição organica, sejam ptomainas ou leucomainas, passando pelos rins, podem produzir nephrites, d'onde a presença de albumina nas ourinas, denominada *albuminuria febril*.

«Se a destruição dos globulos sanguineos é muito consideravel em um curto espaço de tempo, a hemoglobina chegando em excesso aos rins, não pode se eliminar completamente pelas ourinas; deposita-se nas cavidades glomerulares, nos tubos uriniferos, no interior das cellulas secretantes e paralyza a excreção da ourina, de onde resulta a annuria.»

Quanto á icterice, phenomeno frequente entre nós, eis como explicam a sua origem Ponfick, Marchand, Hoppe, Seyler, Mac Munn: «O baço, o figado, os rins, etc., tor-

nam-se insufficientes para eliminar a hemoglobina na proporção de sua dissolução no plasma (condição para um máo diagnostico). Então ella, a *hemoglobina*, se transforma em pigmentos biliares. podendo-se dar essa transformação mesmo no sangue.»

Isto, e mais o estudo de *hypoplasia*, cuja hypothese emittimos, explica a facilidade do vomito negro, e das melenas, evacuações negras, côr de café, de odor de materias animaes apodrecidas, muito constantes entre nós, que, dando-se em tempo propicio, conjura o estado de icterice grave, de resorção, que, segundo Stadelmann e Afanassiew, se produziria no figado cujos canaes seriam obstruidos por uma bilis muito rica de pigmentos.

Como vimos, anteriormente, Dujardin Beaumetz, fallando sobre a *influenza*, diz que ella se adapta ao genio epidemico reinante n'uma localidade.

Não julgamos ocioso repetir o que já dissemos quando fallamos da influenza, isto é, que ella torna um agente de predisposição para a aquisição de enfermidades produzidas no meio onde ella se manifesta. Segundo auctores que acima citamos, a hemoglobinuria se pode manifestar onde qualquer excesso que produza fadiga ou prostração domine, tal, por exemplo, nos individuos que são obrigados á marchas forçadas, etc., etc. A influenza é um agente enervador, prova-o as dôres musculares, as rachialgias (coup de barre) nos individuos que foram affectados e que se acham livres dos primeiros symptomas. Essas dôres devem ser attribuidas á dystrophia rapida, fulminante, dos musculos. Accumulo de toxins resultantes em relação á eliminação lenta. Ha, portanto, uma auto-intoxicação que nem só produz hyperstezia, como o envenenamento geral do organismo que poderia ser considerado um estado typhoideo, se o seu apparecimento não fosse rapido, siderante. Esse estado poderia produzir a hemoglobinuria de causa desconhecida. Mas como vimos, na epidemia actual, a influenza generalisou-se, e os casos de hemoglobinuria e suas consequencias só se manifestaram na zona que se denominou suspeita, e nós denominamos paludosa; o que indica que o impaludismo aproveitou-se da condição de receptividade dos individuos, antes atacados de influenza.

Trataremos agora da especificação de alguns casos que observamos.

## OBSERVAÇÕES

Era nosso intento publicarmos a historia de muitos doentes que assistimos naquella zona, dita suspeita, onde tivemos casos francos de impaludismo com agravação periodica, como succedeu com Oscar Ferreira, machinista da fabrica de aniagens, que foi depois affectado de hemoglobinuria com todo o seu cortejo, inclusive annuria e o vomito negro. Esse doente curou-se com um energico tratamento anti-malarico, sendo na convalescença affectado de pneumonia dupla, franca, de que curou-se tambem. Outros naquella mesma zona, todos pessoas conhecidas, foram affectados, porém, não attingiram aquelle gráo, mas apenas um accesso de frio, febre, e logo a côr hypercholidica; ourinas vermelhas, tingindo o vaso; enegrecendo-se se ali demoravam.

Desses doentes, uma menina, Celina, chamou-me á attenção pela excepcionalidade. Tivera, dias antes de se me chamar, calefrios a que seguiu-se febre intensa. Depois esta modificou-se não passando de 38 °, e baixando a temperatura em algumas horas a 36 °. Não guardava o leito; mas conservava-se n'um estado de indifferntismo que se poderia considerar typhoideo. Ourinas raras, e negras; vomitos; côr subicterica, accusando dôres na região hepatica; lingua saburrosa. Dei-lhe um brando lavativo que lhe fez expellir materia melenosa, sobrevindo-lhe annuria. Uma forte dôse de quinino fez desaparecer em pouco aquelle estado, de que uma therapeutica racional completou a eliminção, achando-se a doente forte em poucos dias.

Seria fastidioso ennumerarmos outros que não trazem especialidade alguma; e poderia ser applicado a nós o *quod volumus facile credimus*; mas apezar disso seríamos obrigados a registral-os como provas, se não nós fornecesse um bom elemento para o caso a historia de dois doentes do illustrado medico e distincto collega Dr. Matta Bacellar, publicada no «Artista» e que, com a devida venia, copiamos.

Antes, porém, de apresentarmos essas observações, transportaremos para aqui a traducção do que diz Kelsch e Kiener, sobre a hemoglobinuria do impaludismo que elles

denominaram *febre biliosa hemoglobinurica*, a que já nos referimos, mas que não prejudica trazer sempre sob as vistas do nosso leitor curioso, porquanto a dos nossos collegas não é preciso, visto que todos, certamente, conhecerão esses trabalhos.

Devemos recordar tambem que a côr subicterica, e a icterice franca são aqui frequentes, com vomitos negros, ou biliosos; annuria, etc., como antes do que se chamou epidemia, observamos na Exma. Sra. esposa do Sr. Diamantino Silveira, e em dois rapazes, aqui muito conhecidos, um delles filho de um official de marinha já fallecido.

«Ella, a hemoglobinuria do paludismo, não é observada senão nas regiões tropicaes; e em antigos impaludados», como indicio de uma infecção intensa. Pode-se apresentar sob forma ligeira, ou sob *formas graves*. Na forma ligeira, no curso de uma série de accessos intermitentes, ordinarios, se produz um accesso de hemoglobinuria.

O accesso começa por um frio violento, acompanhado de vomitos alimentares, depois biliosos. A febre sóbe a 40° e 41°. Seja desde o começo no estado de calor a hemoglobinuria apparece. As ourinas têm a côr de café negro e deixam depôr granulações amarelladas. (São da mesma natureza os vomitos negros quando não são devidos ao sangue dos gastroragicos, segundo nosso pensar.)

Continuaremos a traducção:

«Além da hemoglobina ellas contêm méthemoglobina e hematina; mas são pobres em globulos vermelhos. A *albuminuria* é constante e *pode preceder* á hemoglobinuria. Encontra-se ainda na ourina urobilina, pigmentos biliares, e cylindros hialinos.

«Ao mesmo tempo o doente tem icterice, evacuação biliosa, e uma *rachialgia intensa* (coup de barre) com dôres propagadas ao longo dos ureteres.

«O accesso pode ser *unico*, e nesse caso a hemoglobinuria desaparece, em geral, pela manhã.

«As formas graves se apresentam sob diversos typos. Ora, e é o caso ordinario, a febre de intermitente *torna-se remittente ou continua*; a hemoglobinuria persiste, a icterice torna-se carregada; o doente tem *vomito negro*; uma diarrhéa incessante; e morre em alguns dias por calapso.

«Ora, o *accessus* é *siderante*; os doentes são anuricos e morrem em algumas horas. Ora, emfim, a hemoglobinuria é persistente; as urinas tornam-se *fortemente albuminosas*; os individuos succumbem em duas ou tres semanas com accidentes *uremicos*. Se compararmos essas modalidades clinicas diversas com as observações experimentaes de Ponfick, veremos uma *concordancia* quasi absoluta, etc.

«A pathologia da febre biliosa, hemoglobinuria, se comprehende facilmente. O hematosoario de Laveran que vive como parasita do globulo, actua sobre elle quasi como os venenos do sangue, etc. Como elles, é o hematosoario, um destruidor das hemacias. Se a destruição globular é intensa, se produz a hemoglobinuria e suas *consequencias* ordinarias — a *polycholia*, a *icterice*, a *albuminuria*, a *anuria*.»

Os parenthesis, os gryphos, etc., são nossos.

Tenha-se em mente o que procuramos demonstrar em relação ás modificações do solo e do ambiente, as causas, e a adaptação das modalidades clinicas, em relação ás regiões e climas; a *quasi* semelhança dos symptomas, e nunca identicos, ver-se-ha que a historia dos dois doentes do illustre e digno collega Dr. Matta Bacellar encontram-se nessa descripção pathologica, cuja traducção fizemos, quanto baste para não buscar origem alhures.

As observações que transportamos para aqui, foram publicadas pelo Dr. Matta Bacellar, no «Artista» de 2 de Julho de 1900, n. 148; motivadas por contraversia medica.

.....  
*Observação:* Antonio Relhan Antello, hespanhol, de 54 annos de idade, casado, organização robusta, e residente á rua Francisco Marques n. 13.

Dia 16 de Maio: temperatura 39,8, cephalalgia superior-orbitaria, rachialgia, dôres surdas nos membros inferiores; vomitos catarrhaes frequentes, sensação ao epigastrio, lingua saburrosa, humida e um pouco avermelhada nos bordos; sêde intensa, anorexia, prostração, ligeiro rubor da face, nada de coryza, e urinas um pouco mais intensa na côr.

O doente informou que estava de cama desde o dia anterior e que sua molestia tinha começado por forte cale-

frio e que nesse dia sentia-se muito febril e que as dôres geraes eram mais francas no dia anterior.

Dia 17.— O doente amanheceu mais abatido; entretanto affirmava estar mais alliviado das dôres; temp. 38,5; continuando a vomitar e estando as ourinas um pouco avermelhadas.

Na tarde desse dia os vomitos começaram a vir estreados de sangue escuro, tornando-se mais intensa a sêde.

Estava um tanto anciado; estava icterico e, pelo exame das ourinas, verificou-se grande precipitado de albumina.

Dia 18.— O doente amanheceu com a temperatura 37,5; porém mais anciado, mais icterico, com a sensibilidade ao epigastrio mais pronunciada. com o pulso irregular, depressivel, marcando 120 pulsações, com sêde insacciavel e vomitos pretos caracteristicos.

Durante esse dia não ourinou e não teve evacuações, estando o ventre um pouco tympanico.

Dia 19.— O doente amanheceu muito abatido, extremamente anciado, muito mais icterico, com a temperatura 37, e continuando a vomitar preto; continuava a anuria.

No decorrer desse dia o estado do enfermo foi se aggravando mais, apparecendo phenomenos ataxo-adinamicos. O pulso era mais miseravel, as extremidades começaram a esfriar, um suor profuso e frio cobria todo o corpo, continuava a anuria e os vomitos eram os mesmos.

A' noite era tal a agitação que o enfermo não tinha posição no leito, e depois de algum tempo cahiu na côma, vindo a fallecer a uma hora da noite.

Este caso mostra o typo da febre amarella com marcha tão rapida que os symptomas de primeiro e ultimo periodo confundiram-se.

*Outra observação:*

Antonio Moreira Calçada, brasileiro, casado, natural deste Estado, de 28 annos de idade, de organização regular, e residente á rua Andrade Neves.

Dia 19 de Maio.— O doente que me disse ter adoecido desde 16 do mesmo mez, declarou-me que os symptomas da sua molestia se manifestaram por calafrios, cephalalgia, dôres lombares e nos membros, com vomitos, e sêde, tendo sentido naquelles dias muita febre. Tem-

peratura, pela manhã, 38. Estava um tanto abatido, as urinas avermelhadas eram poucas; havia muita sensibilidade ao epigastrio, continuavam os vomitos que eram apenas mucosos; era pouca a cefalalgia. Havia anorexia e muita sede.

Nos dias 20, 21 e 22 o enfermo sentiu melhoras tão sensiveis que nesse dia 22 julgando-se bom sahio a passeio, sem meu consentimento e foi até á rua General Camara n. 100. onde fui vel-o na noite de 23.

Dia 23 á noite.—O doente foi por mim encontrado francamente no 3.º periodo da molestia, com vomitos pretos, côr de borra de café, bastante abundante, com sensibilidade extrema ao epigastrio, com urinas de uma côr de tijollo puxando ao escuro, urinas essas que pelo exame deram um precipitado de albumina tão grande que encheu quasi todo o tubo de experimentação.

Este enfermo que teve uma anuria apenas de poucas horas tornou-se excessivamente icterico, marcando o thermometro nessa noite a temperatura 37,5.

Nos dias subsequentes foram-se espaçando mais os vomitos, e pouco e pouco iam-se tornando mais claros; as urinas tornando-se mais abundantes e mais normaes; o somno voltando, e o doente restabeleceu-se, persistindo tão sómente a suffusão icterica, cujos traços ainda se observa hoje.

## P. S.

Depois de se acharem na typographia e em andamento de composição os manuskriptos que contêm as paginas desta memoria, alguns casos mais tivemos de observar, quando já ninguem se lembrava mais de *febre amarella*, nesta cidade, a não serem aquelles que mais do que o luto do corpo trazem o luto n'alma por aquelles que succumbiram naquella época. Graças á demora da impressão desta monographia, por motivos peculiares ao estabelecimento a que a confiamos, podemos ainda registrar estes poucos factos de nossa clinica, que sem duvida devem ter-se manifestado outros iguaes nas clinicas dos illustres collegas desta cidade.

O Sr. João Luiz Goycochea, commerciante, muito conhecido nesta cidade.

Perdera ha mezes sua Exma. esposa que veraneava na campanha. Nos ultimos dias de Julho fui chamado, a toda pressa, para ve-lo; encontrando-o em crise paroxistica de accesso inicial das manifestações malaricas. Frio intenso, que foi seguido de fortes calores, e suor abundante. Já na noite anterior havia elle sentido, e segundo vagas informações já alguns dias antes sentia mau estar, inapetencia, sêde, etc., e sempre frio excessivo á noite que não se podia attribuir ao inverno que este anno aqui passou desapercibido. Convem notar que, dias antes encontrando-me com elle na rua, notei-lhe a pallidez, *hypercholia*; e tendencia para a côr terrosa, muito frequente nas cachexias paludosas chronicas d'emblé. Recommen-dei-lhe que se cuidasse; e dias depois fui chamado em condicções que já expoz. Receitei-lhe um purgativo, e no outro dia encontrei-o em boas condicções, até com desejo de se levantar.

Receitei-lhe uma d6se de quinino. alimentac6o conveniente foi o que recommendei, e ordem expressa de n6o sahir. Ao anoitecer fui chamado com urgencia. Voltara o accesso; tendo tido elle em pouco tempo, meia hora, pouco mais ou menos, tres vertigens; e subdelirio. Receitei-lhe alta d6se de chloridrato de quinino, e um tonico. No outro dia, pela manh6, apresentava vomitos biliosos, negros, e anuria; receitei, ainda, quinino; e alguma cousa que devesse actuar sobre a causa dos vomitos e da anuria. A urina que expelliu era vermelha, tingindo o vaso, enegrecendo depois, deixando grande deposito de sedimento. Insisti no quinino, e em poucos dias elle se achava em condic6es de se entregar ao trabalho. N6o apresentava engurgitamento do baço, e apenas sensac6o de d6r no hypochondro direito; tendo cedido a forte rachialgia e d6res toraxicas que accusara logo no começo.

Temos, portanto, ahi um caso de hemoglobinuria paludosa, a que as vertigens poderiam indicar um inicio de perniciosidade.

---

Jos6 Antunes da Conceiç6o, portuguez, casado, 45 annos de idade, lavrador residente na ilha dos Marinheiros, fronteira a esta cidade.

Veiu para o Brazil ha 15 annos. Empregou-se no serviço de estradas de ferro, e depois veiu cultivar a terra. Fui chamado para vel-o, pelo meu amigo e illustrado portuguez Jo6o de Saldanha, em fins de Agosto. A sua c6r morena apresentava pela pallidez, tons olivares. Examinando o aparelho circulatorio, notei-lhe forte ruido de sopro cardiaco. D6res nos hypochondros, no torax; rachialgia accentuada na regi6o cervical. Tinha tido antes da minha chegada alguma cousa que pelo que me disseram deveria ter sido um vertigem passageira.

Sua temperatura era ent6o, 6s 10 horas da manh6, inferior 6 normal. Adoecera desde que aqui viera com dois filhos doentes que morreram; mas apezar disso, n6o procurava medic6, tratando-se com remedios caseiros. Sentira calafrios e febre diariamente, 6 tarde, passando todo dia em prostrac6o que lhe privava entregar-se ao trabalho. Tinha forte constipaç6o que n6o cedera a ne-

nhum purgativo, desde muitos dias. A minha primeira intervenção foi com o fim de desembaraçar-lhe o intestino, o que consegui, não com abundancia de expulsão de fezes como era para desejar.

No outro dia appliquei-lhe uma doze therapeutica de quinina. A tarde seu estado era mais animador; sendo a temperatura normal. Esse estado seguiu-se durante dois dias e com elle a esperança de salvá-lo.

No 5.º dia do tratamento fui chamado com urgencia. O ventre estava tympanoso; a constipação pertinaz não cedendo a nenhum purgativo, nem a crysteis.

Sobrevieram vomitos negros, côr de borra de café; anuria que indicava absoluta vacuidade da bexiga; forte rachialgia que arrancava-lhe gritos agudos; prostração, indiferença para com tudo que lhe cercava, e pelas perguntas que se lhe fazia, parecendo despertar do somno quando se insistia em chamá-lo, mas sem responder ao que se lhe perguntava,

Os vomitos continuavam incoerciveis, deixando depositar no fundo do vaso uma substancia de forma mucilaginosa, de côr violeta, ou de vinho tinto, mas com alguma rutilez. A meia noite, succumbiu, ou deixou de morrer, porquanto havia muito morria.

Temos neste caso uma manifestação de hemoglobinuria que se poderia denominar paroxistica, se para isso tivéssemos uma causa que se oppozesse ás outras que indicam impaludismo franco e de curso não pequeno, em relação aos outros casos. Devo dizer que da ilha dos Marinheiros fui procurado este anno, antes desses factos, por dois doentes soffrendo de impaludismo intermitente.

---

Ha dois dias, estamos a 19 de Setembro, fui chamado pelo Sr. Lydio Soares, socio da firma Freitas & Soares, para vêr um seu filhinho de cinco annos de idade, residente á praça B. de S. José do Norte, para onde dá os fundos á Santa Casa de Misericordia. O doentinho tivera uma indegestão que facilmente cedeu. Dois dias depois fui chamado, tendo tido elle um forte accesso febril começando por calafrios.

Quando lá cheguei já o accesso febril cedera, á pequena sudação. Receitei-lhe quinino. No outro dia

o doentinho brincava no leito, interessando-se por tudo que dizia respeito aos seus brinquedos. No outro dia, o estado continuava bom; e elle já pedia-me para deixal-o comer, e levantar-se; o que não consenti continuando em therapeutica de especiação.

A' tarde novo accesso, e nova dóse de quinino; no outro dia, estado bom; urinas poucas, vermelhas; receitei-lhe uma poção aconitada. No outro dia, estado bom, pela manhã, e á tarde, novo accesso. Não restava duvida sobre a existencia do impaludismo, com caracter terção. Uma forte dóse de quiniuo, e outra no outro dia, e o doentinho entrou em convalescença.

Convem notar que dessa praça foram arrancados, este anno, os tijollos que serviam de alicerce aos legeados do passeio até a esteira d'agua superficial, como verificamos por ali passando quando se fazia esse serviço de accordar a quem dormia.

O quadrilatero existente entre esses passeios é terreno que se enche d'agua nas fortes chuvas, formando pequenos lagos. Agora mesmo, como vimos, depois de tanto se ter fallado das causas provaveis das molestias, e até da epidemia, apresentadas até pelo illustre Inspector de Hygiene, que dizia, e com razão, que não podia se oppôr ao apparecimento de epidemias em uma cidade cujo solo era formado de detritos animaes e vegetaes; agora mesmo, convem registrar, se está aterrando esses lagos de uma praça no centro da cidade com detritos animaes e vegetaes conduzidos pelas carroças de aceio. Depois se lançará impostos sobre o povo para combater as epidemias, e os medicos serão arrastados pela rua da amargura por que morrem os doentes. E como isto, é tudo mais neste paiz a que até a natureza já não protege.

*Dr. Angelo Dourado.*

## CORRIGENDA

---

Não corrigiremos senão os erros que o leitor não possa corrigir de momento, ou altere o texto.

Onde se lê:

Leia-se:

- Pag. 16 linha 32; «mas que são duvidas» . . . . . *não são duvidas.*
- Pag. 16 linha 33 «é o impaludismo etc.» . . . . . *deve ser o impaludismo, aqui etc.*
- Pag. 19 linha 17: «20 centgrãos» *20 grãos centigrados.*
- Pag. 25 penultima linha: «paralela no aterro» . . . . . *ao aterro.*
- Pag. 30 linha 13: «ha pequenos embaraços» . . . . . *á pequenos etc.*
- Pag. 30 linha 26: «hypoplasia sanguinea» . . . . . *hyperplasia etc.*
- Pag. 32 linha 34: «astuação» . . . *actuação.*
- Pag. 35 linha 11: «quasi todos ou todas» . . . . . *ou todos.*
- Pag. 35 linha 26: «chegaram» , . *chegarem.*
- Pag. 36 ultima linha: «até e paroxismo» . . . . . *até o paroxismo.*
- Pag. 47 linha 23: «brando lavativo» . . . . . *laxativo.*
- Pag. 48 ultima linha: «calapso» . . *colapso.*
-